

Joep van den Broek – Katrien van Krieken – Ambrosio Fernandes –
Armindo Fernandes – Nelson Marula – Osvaldo Panzo – Isáú Quissindo

CORREDOR DO LOBITO – MAPEAMENTO DO SECTOR FRUTÍCOLA

Produção atual, potencial e casos de negócios

NOVEMBRO 2019



RESILIENCE



Encomendado por:

Netherlands Enterprise Agency

RECONHECIMENTO

Os autores gostariam de agradecer à equipa da Embaixada do Reino dos Países Baixos em Luanda, Sr. Anne van Leeuwen, Sr. Armino Teuns e Sr. Alex Oosterwijk, pelo excepcional apoio na organização das missões, apresentações e eventos que fizeram parte deste estudo; bem como por trazer novas ideias e feedback para este relatório. Na mesma linha, queremos agradecer ao Sr. Jack Vera, Conselheiro Agrícola da Holanda para a África do Sul e Angola, e ao Sr. Abel Neering da RVO, pelo aconselhamento técnico e apoio prático na implementação deste projeto. Do lado Angolano somos gratos pela colaboração de alto nível com os Ministérios do Comércio e dos Transportes, e em particular pela ajuda do Sr. Catarino Pereira do Conselho Nacional de Carregadores e do Sr. Nelson Martins do Gabinete Técnico do Corredor do Lobito. Têm sido verdadeiros Embaixadores do sector das frutícolas do corredor do Lobito, tanto dentro como fora de Angola. Apreciamos muito a colaboração com a Universidade José Eduardo dos Santos (UJES) do Huambo, e em particular o apoio do Dr. Imaculada Henriques Matias, Decano da Faculdade de Ciências Agrárias. Uma palavra especial de agradecimento vai para todas as empresas e institutos que participaram das nossas entrevistas e reuniões. Somos gratos pelo seu tempo e pelo alto nível de abertura na partilha do seu conhecimento e experiência. Por último, gostaríamos de agradecer ao Sr. Tiago Teixeira Cepeda, pelo apoio editorial, assegurando a correta utilização da língua Portuguesa em todos os nossos relatórios, apresentações e comunicações, e à Sra. Erika Endrődiné Benkő, por fazer os belos desenhos das nossas apresentações e relatórios.

TABELA DE CONTEÚDOS

RECONHECIMENTO	3
SUMÁRIO EXECUTIVO	5
INTRODUÇÃO	10
ANTECEDENTES	11
OBJETIVOS	11
METODOLOGIA	12
QUADRO METODOLÓGICO	13
FOCO E ÂMBITO	13
ANÁLISE DA PROCURA NA UE	13
ANÁLISE DE ABASTECIMENTO DE ANGOLA E LOBITO	13
MAPEAMENTO DO SECTOR FRUTÍCOLA: DETECÇÃO REMOTA E GIS	14
RECOMENDAÇÕES GERAIS E CASOS DE NEGÓCIO	14
SECTOR FRUTÍCOLA EM ANGOLA	15
PRODUÇÃO DE FRUTA EM ANGOLA	16
COMÉRCIO DE FRUTA DE E PARA ANGOLA	17
CARACTERÍSTICAS GERAIS DO SECTOR FRUTÍCOLA EM ANGOLA	18
PROCURA DO MERCADO DA UE E TENDÊNCIAS GLOBAIS	19
IMPORTAÇÕES DA UE: VOLUMES E VALORES	20
TENDÊNCIAS GLOBAIS	22
O CORREDOR DO LOBITO E AS PROVÍNCIAS DE BENGUELA E HUAMBO	23
CAMINHO-DE-FERRO DE BENGUELA E PORTO DO LOBITO	24
CONDIÇÕES AGRO-ECOLÓGICAS	25
PRODUÇÃO DE FRUTOS E SELECÇÃO DE CULTURAS	26
MAPEAMENTO DE FRUTAS: EMPRESAS E ÁREAS DE PRODUÇÃO	27
PRINCIPAIS EMPRESAS PRODUTORAS DE FRUTAS	28
PRINCIPAIS ÁREAS PRODUTORAS DE FRUTAS E	
CARACTERÍSTICAS: BENGUELA	29
PRINCIPAIS ÁREAS PRODUTORAS DE FRUTAS E	
CARACTERÍSTICAS: HUAMBO	31
ADEQUAÇÃO AGRONÓMICA: POTENCIAL DE EXPANSÃO	33
ADEQUAÇÃO AGRONÓMICA	34
ANÁLISE SWOT DO SECTOR FRUTÍCOLA	37
PONTOS FORTES	39
FRAQUEZAS	40
OPORTUNIDADES	41
AMEAÇAS	41
ANÁLISE DOS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO DO SECTOR PRIVADO	42
BENGUELA: BANANA	43
HUAMBO: CITRINOS	43
BENGUELA: MANGA	44
BENGUELA: ABACAXI	44
TOP-10 EMPRESAS	45
CASOS DE NEGÓCIO	46
VALE DO CAVACO – EXPORTAÇÃO DE BANANA	47
DOMBE GRANDE – MANGA DE EXPORTAÇÃO	51
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	56
GRANDES CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO NO LITORAL DE ANGOLA	57
O POTENCIAL DE ANGOLA: “O PERU DE ÁFRICA”	57
E COMO CHEGAR LÁ...: UMA ESTRATÉGIA SECTORIAL	58
REFERÊNCIAS	59

SUMÁRIO EXECUTIVO

INTRODUÇÃO

O principal objetivo do estudo é fornecer ao sector privado e ao governo de Angola e da UE / Holanda a informação necessária para investimentos no sector frutícola Angolano e para o desenvolvimento do corredor do Lobito. Os objetivos específicos do estudo foram os seguintes:

- [Mapear as áreas de produção de fruta existentes e potenciais nas províncias de Benguela e Huambo.
- [Avaliar as oportunidades de produção e de mercado de seis importantes produtos de base de fruta com elevado potencial de exportação para o mercado da UE. As culturas frutícolas selecionadas são: abacate, banana, citrinos, uva, manga e ananás.
- [Desenvolver casos de negócios para hotspots geográficos que possam dar início às exportações para a UE a curto e médio prazo.

SECTOR FRUTÍCOLA EM ANGOLA

As Províncias de Benguela, Huambo e Kwanza Sul representam 40% da produção total de fruta Angolana. Aproximadamente desde 2015, as importações de frutas estabilizaram entre os US\$ 23 e 32 milhões. Destas importações, a maçã e a pera ocupam o primeiro lugar, seguidas dos citrinos e da uva. As exportações de Angola são de natureza mais recente e iniciaram-se basicamente em 2017. Desde aquele ano, as exportações têm aumentado constantemente, passando de US\$ 400 mil para cerca de US\$ 2,5 milhões em 2018, e devem dobrar em 2019. As características gerais do sector frutícola em Angola são:

- [O sector dos supermercados está bem desenvolvido com grandes cadeias como o Kero e Shoprite. A qualidade visual da maioria das frutas parece decente, com atenção para as normas de qualidade a nível do produtor.
- [Os preços dos supermercados domésticos e grossistas para as culturas frutícolas como os citrinos, o ananás e a uva parecem ser lucrativos e superiores aos preços do mercado mundial.
- [Há um grande segmento de sumos de frutas, com inúmeras marcas nacionais que produzem no país.
- [Existe uma disponibilidade limitada de plantas jovens (mudas ou plântulas) de cultivares melhoradas de, por exemplo, manga, abacate, citrinos, ananás e maracujás.

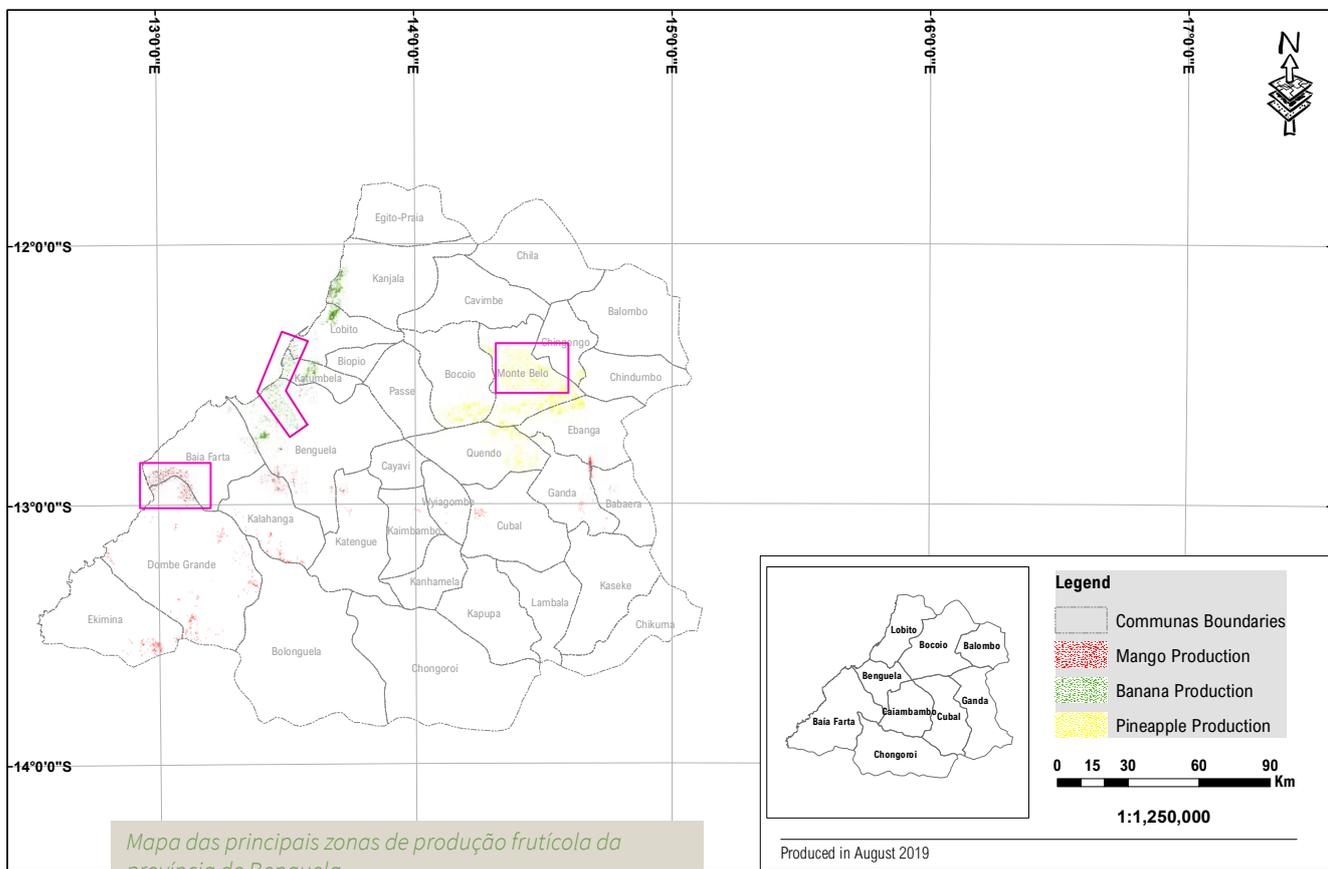
PROCURA DE FRUTOS NA UE

A procura de frutos de qualidade na UE aumenta de ano para ano, sendo a Alemanha, os Países Baixos e o Reino Unido os maiores importadores. A UE é o maior importador mundial de frutos, importando mais de 40% do valor total comercializado. As frutas mais comercializadas, em valor, são: banana, citrinos, uva, abacate, abacaxi, manga e melão. Os preços da banana e dos citrinos têm-se mantido estáveis nos últimos dez anos, com uma média de US\$ 0,80 por kg para a banana e de US\$ 1,05 por kg para os citrinos (valor de importação). Culturas como abacate e uva são geralmente commodities de maior valor, com preços médios nos últimos cinco anos de respetivamente, US\$ 2,60 e US\$ 2,25 por kg. As tendências específicas na UE são as seguintes (1) maior ênfase na certificação: certificação social; (2) regulamentação fitossanitária mais rigorosa (na sequência da nova diretiva comunitária 2019/523; (3) e maior ênfase no transporte marítimo, na substituição do transporte aéreo de mercadorias e na redução das emissões de dióxido de carbono.

CORREDOR DO LOBITO

O princípio organizador do Corredor do Lobito é a linha férrea que vai do Porto do Lobito, a oeste, até à cidade de Tenke, na Província do Katanga, na RDC, a leste. Tanto a ferrovia como o porto do Lobito oferecem excelentes condições logísticas para a movimentação de frutas para fora do país. Os preços para o transporte de um contentor frigorífico de 40 pés são competitivos, entre US\$ 2.500 e US\$ 3.000 para Roterdão/Antuérpia, com uma rota que liga primeiro um navio coletor ao Namibe e Luanda, antes de transitar para a Europa. O tempo de trânsito é de 18 a 21 dias de Luanda a Roterdão.

As duas províncias de Benguela e Huambo têm condições agro-ecológicas distintas. Benguela, situada na costa com a principal cidade, Benguela como capital, tem uma planície costeira de 50 km a oeste, o litoral, vai gradualmente até ao planalto do Huambo. O *Litoral* de Benguela é caracterizado por baixas precipitações e altas temperaturas diurnas e noturnas. As temperaturas flutuam durante o ano, com uma estação de Inverno distinta entre Junho e Setembro. A província do Huambo situa-se em grande parte numa planície montanhosa com colinas, o planalto com temperaturas mais baixas e precipitações mais elevadas (1.366 mm por ano).



EMPRESAS FRUTÍCOLAS EM BENGUELA E HUAMBO

Ao longo das duas províncias foram identificadas 83 explorações frutícolas comerciais. Especialmente as explorações de citrinos e ananases estão bem representadas em Benguela e Huambo, com 32 e 27 explorações, respetivamente. O Município do Bocoio tem um grande número de quintas de ananás, na sua maioria entre 10 e 15 ha. O município de Baía Farta, em Benguela, tem cinco grandes fazendas de manga com uma média de cerca de 20 hectares. Enquanto a maioria das explorações de citrinos e mangueiras utilizam a irrigação por sulcos, a maioria das explorações de bananeiras comerciais utiliza a irrigação gota-a-gota. As fazendas de abacate e abacaxi são de sequeiro.

ÁREAS DE PRODUÇÃO DE FRUTA EM BENGUELA E HUAMBO

Com base em imagens de satélite, as áreas de produção das seis culturas foram mapeadas. As zonas específicas ou “hotspots” de produção destacam-se por agrupamentos claros de zonas de produção de banana, manga e ananás (ver mapa infra). No caso dos citrinos, a consolidação dos agregados geográficos foi menos explícita.

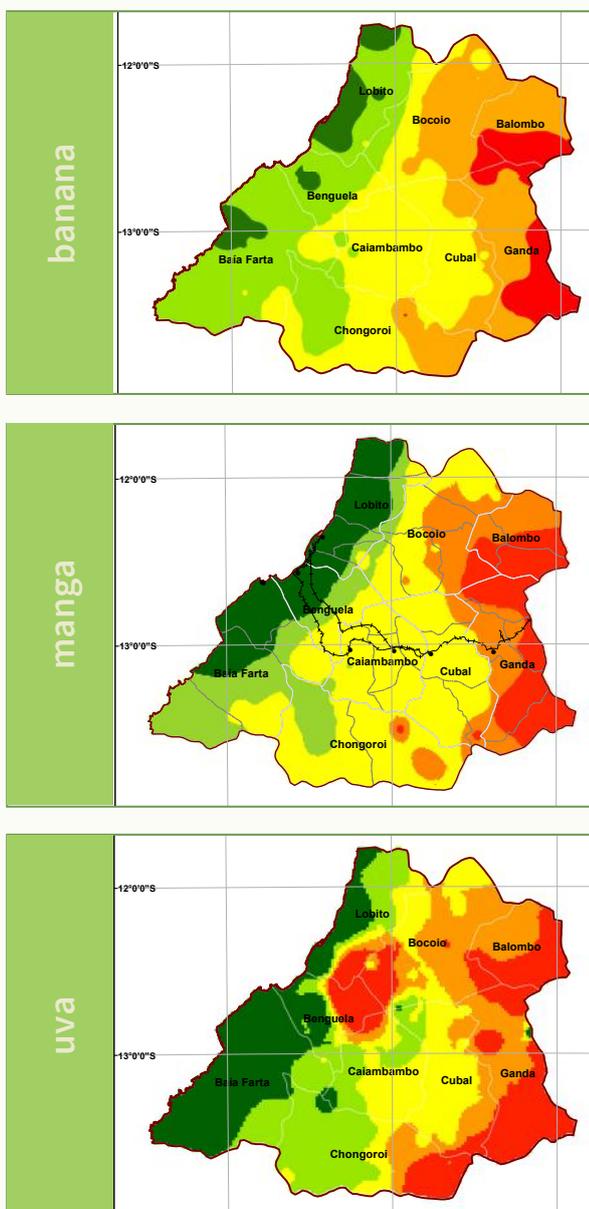
O relatório apresenta ainda descrições pormenorizadas dos sistemas de fruticultura, em termos de: rendimentos, variedades, janelas de produção, preços no produtor, pragas e doenças.



ADEQUAÇÃO AGRONÓMICA: POTENCIAL DE EXPANSÃO

O estudo investigou ainda o potencial de expansão dos atuais locais de produção, fazendo projeções de onde as condições são mais favoráveis. Como resultado, uma série de mapas foram desenvolvidos, em particular indicando que o litoral é muito adequado para a expansão da banana, uva e manga. Os três mapas abaixo destacam este exercício apoiado por GIS que foi baseado nos resultados das melhores fazendas atualmente em produção

Mapas de aptidão de: banana, manga e uva; destaque para as excelentes condições no litoral de Benguela



que foram interpoladas e extrapoladas (no caso da uva) levando em conta: temperatura, precipitação, altitude e disponibilidade de água.

ANÁLISE SWOT DO SECTOR FRUTÍCOLA

Com base em 20 entrevistas aprofundadas a empresas e 16 entrevistas setoriais, 4 entrevistas com importadores holandeses e as análises de GIS e análise por sondagem remota, o estudo obteve a seguinte análise SWOT:

Análise SWOT do sector frutícola em Angola

PONTOS FORTES	FRAQUEZAS
Condições agro-ecológicas na costa	Nível de organização do setor
Disponibilidade de terra e água	O sistema fitossanitário
Mercado interno para frutas e sumos de qualidade	Acesso a financiamento
Banana e manga cumprem os requisitos da UE	Fazer negócios: Estado de direito e corrupção
Infra-estrutura portuária e ferroviária	Preços no mercado interno de alguns frutos
	Preços elevados de insumos
OPORTUNIDADES	RISCOS
Governo concentra-se na substituição de exportações e importações	Mudanças climáticas: Chuvas e inundações imprevisíveis
Disponibilidade de refrigeração e espaço de carga	Difusão de doenças: Panamá & citrinos verdes
Produtos de nicho especializados (orgânicos)	

CASOS DE NEGÓCIOS: EXPORTAÇÃO DE BANANA E MANGA DO VALE DO CAVACO E DOMBE GRANDE

O *Vale do Cavaco* abrange cerca de 3.500 ha de terra com mais de 700 ha dedicados à produção de banana. O vale tem água suficiente para produção agrícola irrigada e situa-se junto à linha férrea que vai até ao Porto do Lobito. O Vale do Cavaco possui excelentes condições de produção, com temperaturas altas (média de 26°C), humidade relativa alta (RH = 80%) e baixa pluviosidade anual (250 mm). Várias empresas no vale aplicam boas práticas agrícolas e as colheitas são elevadas em mais de 30 t/ha. Empresas do Vale do Cavaco têm a oportunidade de iniciar exportações para a União Europeia. O preço de custo é aceitável, sua qualidade e produtividade são altas, e a escala de produção é interessante para compradores estrangeiros. É importante ressaltar que as bananas não requerem medidas fitossanitárias rigorosas, o que facilita o início das exportações. A fim de “chegar lá”, as seguintes atividades precisam ser implementadas nos próximos 2–3 anos: (1) iniciar o Global GAP e um processo de certificação socialmente certificado; (2) organizar o acesso a financiamento para investir na expansão, infraestruturas e certificação da fazenda; (3) organizar o processo logístico; garantir tempos de trânsito rápidos do Lobito para Roterdão/Antuérpia (máximo de 21 dias).

Dombe Grande apresenta um cluster de manga com mais de 50 empresas, que totaliza mais de 1.000 ha. A área acolhe uma série de fazendas profissionais que produzem 15–20 t/ha de mangas de qualidade das variedades Kent, Keitt e Tommy Atkins. Assim como o Vale do Cavaco, o Dombe Grande possui temperaturas médias altas, humidade e baixa pluviosidade; com pressão de doenças relativamente baixa. O cluster da manga está situado num leque aluvial com solos ricos. Os preços da manga são modestos, a US\$ 0,21 por kg entregue em Luanda, que cria boas oportunidades para as exportações. Para facilitar as exportações, são necessários investimentos em estufas com instalações de armazenagem frigorífica e certificação. Ao contrário da banana, a manga requer medidas fitossanitárias rigorosas, para as quais o Ministério da Agricultura de Angola terá de assumir a liderança, desenvolvendo protocolos/orientações para controlar a mosca da fruta ao nível da exploração (usa uma abordagem sistémica). Existe

um bom potencial tanto para o Comércio Justo como para a produção e exportação de produtos orgânicos.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Tendo em conta todas as análises, surge um vencedor claro: a zona litoral da província de Benguela e a produção de banana, uva e manga. Olhando para o planalto, o citrino cresce bem em áreas de baixa altitude entre 1.400 e 1.550 metros acima do nível do mar e uma precipitação anual menor que 1.000–1250 mm. Estas áreas são interessantes para o mercado interno, substituindo as importações da África do Sul e Espanha. Para a produção destinada à exportação, não vemos grandes oportunidades, tendo em conta os elevados preços dos produtos agrícolas, a elevada pressão de doenças e a rigorosa regulamentação fitossanitária da UE para os citrinos.

Olhando para a área litoral, Angola pode tornar-se o “Peru de África” com condições de produção muito semelhantes em termos de temperatura e humidade diurna e noturna, e ausência de chuvas. Para lá chegar, recomenda-se a implementação de uma estratégia mais ampla de desenvolvimento do sector frutícola, cujos ingredientes poderiam ser:

- [Incentivos claros do sector privado para investir em explorações para exportação de frutas, incluindo empréstimos com condições favoráveis: empréstimos a mais longo prazo com taxas de juro mais baixas e períodos de carência de 1–2 anos.
- [Um banco de terras com terras disponíveis para investidores em locais-chave de produção de frutas.
- [Desenvolvimento de grandes sistemas de irrigação ao longo da costa, possivelmente organizados em parcerias público-privada.
- [Um bom sistema fitossanitário, com inspetores bem treinados e certificação eletrônica.
- [Serviços de apoio sectorial, como viveiros profissionais para plantas jovens e aconselhamento agronómico.

1 INTRODUÇÃO

ANTECEDENTES

Angola e os Países Baixos têm sido fortes parceiros na agro-logística e no desenvolvimento agrícola nos últimos anos. Em particular, os Ministérios dos Transportes e Comércio de Angola e as Autoridades Portuárias de Luanda e Lobito visitaram a Holanda em várias ocasiões para explorar parcerias. Numa dessas visitas, foi feita uma apresentação que incluiu um Mapeamento de Frutas do sector frutícola da Etiópia, com destaque para oportunidades de transporte multimodal para a União Europeia (UE). Na altura, o Ministro dos Transportes de Angola, presente na apresentação, e representantes holandeses dos Negócios Estrangeiros e da Agricultura, indicaram que um estudo semelhante seria valioso para avaliar as oportunidades de exportação de fruta de Angola.

O Corredor do Lobito, e em particular as províncias de Huambo e Benguela, é conhecido pelas suas excelentes condições para a produção de fruta. Enquanto a província de Benguela, situada na parte baixa, produz frutas tropicais como banana, abacaxi e manga, a província do Huambo, com altitudes superiores a 1.200 metros, está bem posicionada para cultivo de frutícolas como o abacate e citrinos. Em altitudes mais elevadas, mesmo os morangos, pêsegos e peras crescem bem. Atualmente, estas culturas são principalmente produzidas para o mercado interno, com uma classe média considerável presente em cidades maiores como Luanda e Benguela.

Como este estudo revela, Angola é cada vez mais capaz de substituir as importações de fruta pela produção interna (ver capítulo 3 sobre o sector frutícola em Angola), enquanto as exportações de uma série de frutas estão a aumentar. Como tal, Angola, em vez de ser um importador líquido de frutas, está lentamente a tornar-se um exportador líquido de frutas. Acelerar esta tendência, é o plano e ambições do governo Angolano, destacado no plano PRODESI: o plano de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição de Importações. O aumento das exportações de frutas é importante para reduzir a dependência cambial, em um mundo com preços de petróleo altamente voláteis.

OBJETIVOS

O principal objetivo deste estudo é fornecer ao sector privado e ao governo de Angola e dos Países Baixos a informação necessária para os investimentos no sector frutícola em Angola e para o desenvolvimento do corredor do Lobito. Estes investimentos poderiam potencialmente restaurar o estatuto de Angola como uma potência agrícola e criar empregos para a população local.

Os objetivos específicos do estudo foram os seguintes:

- [Mapear as áreas de produção de fruta existentes e potenciais nas províncias de Benguela e Huambo.
- [Avaliar as oportunidades de produção e de mercado de seis importantes produtos de base de fruta com elevado potencial de exportação para o mercado da UE.
- [Desenvolver dois modelos de negócio para os hotspots geográficos que possam dar início às exportações para a UE a curto e médio prazo.



2

METODOLOGIA

QUADRO METODOLÓGICO

O estudo trabalhou em cinco áreas de atividade inter-relacionadas:

1. Estabelecer o *foco e âmbito* do estudo: Seleção de culturas e áreas de hotspots iniciais
2. *Análise da procura na UE*: necessidades do mercado e tendências globais
3. *Análise da oferta em Angola*: condições de mercado e de produção
4. *Mapeamento do sector frutícola*: determinação das áreas de produção de fruta existentes e potenciais
5. *Recomendações gerais e casos de negócios*: principais oportunidades de exportação e condições limite para sua realização

FOCO E ÂMBITO

A equipa empreendeu uma missão inicial no início do projeto para selecionar as seis culturas frutícolas, desenvolver uma metodologia detalhada e ter uma discussão inicial sobre as principais limitações do mercado e da produção. Numa reunião de lançamento no Huambo, na quinta-feira, 13 de Junho, com a participação de representantes chave do governo e do sector privado, foram selecionadas as seis culturas frutícolas.

Alguns dos resultados da missão inicial estão incluídos nos Capítulos 5 e 6 sobre respetivamente, o corredor do Lobito e o mapeamento do sector frutícola.

ANÁLISE DA PROCURA NA UE

A análise da procura na UE baseia-se nos principais dados de importação e exportação do mercado da UE. Além disso, o estudo analisou as principais tendências dos padrões de consumo de fruta na UE. As atividades que contribuíram para a análise são:

- [Análise dos dados de importação da UE (ITC Trademap): volumes e valor, evolução dos preços, principais fontes de produção e principais países importadores.
- [Entrevistas com quatro importadores holandeses, análise das suas necessidades em termos de variedades, qualidade e certificação; janelas de mercado; volumes e preços; e questões especí-

ficas das culturas relacionadas com doenças e medidas fitossanitárias.

- [Estudo de literatura sobre as tendências do mercado global; por exemplo, certificação, alterações climáticas, preferências dos consumidores e inovações logísticas.

Os resultados destas análises são apresentados no Capítulo 4 — Procura do mercado da UE e tendências globais.

ANÁLISE DE ABASTECIMENTO DE ANGOLA E LOBITO

A análise da oferta analisou as questões relativas ao mercado e à produção. No centro destas estão as empresas de produção de frutas, bem como os mercados de frutas e fornecedores de insumos. Para o efeito, o projecto desenvolveu as seguintes actividades

- [Um mapa com as principais áreas de produção em Angola, com base na informação disponibilizada por um estudo integrado no Projeto *de Apoio ao Comércio* da União Europeia (ACOM).
- [Desenvolvimento de um banco de dados com 85 empresas produtoras de frutas.
- [Entrevistas em profundidade com uma seleção das 20 maiores empresas e com uma gestão mais profissional. Entrevistas aprofundadas com empresas, focado em: tamanho e produção da fazenda, produtividade, janelas de produção, variedades, gestão de pragas e doenças, irrigação, mercados e preços de insumos e produtos, certificação, mão de obra, transporte e acesso a financiamento.
- [16 Entrevistas sectoriais com representantes do governo, grossistas e comerciantes de fruta, fornecedores de insumos, estações de comboios e o Porto do Lobito. Entrevistas focadas em: disponibilidade de insumos, preços de mercado, atividades de pesquisa, serviços governamentais, desenvolvimento de infraestrutura, organizações de agricultores (por exemplo, cooperativas) e opções e custos de transporte.

Os resultados destas análises refletem-se principalmente nos Capítulos 3 e 8 sobre o sector frutícola em Angola e na análise dos desafios do desenvolvimento do sector privado.

MAPEAMENTO DO SECTOR FRUTÍCOLA: DETEÇÃO REMOTA E GIS

Em paralelo com a análise da oferta, trabalhamos no mapeamento do sector frutícola. O mapeamento consistiu em duas atividades principais: (1) a cartografia das áreas de produção de fruta existentes e (2) projeções em áreas de produção de fruta potencialmente adequadas, uma análise de aptidão:

[*Zonas de produção de frutos existentes (deteção remota)*. Como a informação estatística agrícola disponível em Angola é limitada, recorreremos a imagens de satélite para mapear as áreas de fruta existentes. Para tal, foram utilizadas 25 imagens do satélite Sentinel-2, com 0% de cobertura de nuvens, da Zona 33S do WGS-84 UTM, obtidas em Julho de 2019 com resolução espacial de 10×10 metros. As 25 imagens foram unidas utilizando a ferramenta de mosaico disponível no programa informático ENVI 5.3. Posteriormente, foram implementadas várias etapas de filtragem, melhoramento e extração, a fim de melhorar a qualidade dos dados. A classificação de pixels para as seis culturas frutícolas foi realizada, pixel por pixel, usando o classificador de Máxima Verossimilhança, com um limiar de aceitação de 99%. A validação dos mapas foi realizada por visitas de campo de pessoal treinado da UJES (Labsigder). Os pontos GPS foram recolhidos de várias explorações frutícolas (ou seja, as entrevistas aprofundadas às empresas), que foram sobrepostas nos mapas classificados, verificando se as áreas de produção correspondiam às classes frutícolas calculadas. No final, foram desenvolvidos cinco mapas de frutas, deixando de fora o da uva, pois havia muita pouca actividade de produção de uva presente nas duas províncias (embora com elevado potencial para isso).

[*Mapeamento da adequação agronômica (GIS)*. O desenvolvimento dos mapas de adequação agronômica é baseado em fatores chave que influenciam o crescimento da cultura, ou seja, altitude, temperatura e precipitação. Nisto, ficámos restringidos pela disponibilidade de dados gratuitos e acessíveis. A classificação segundo os dados fornecidos pelas entrevistas das explorações agrícolas, em particular as explorações com maior produtividade. Para estas explorações foram reunidas informações precisas sobre altitude, temperatura e precipitação. Como tal, as coordenadas das explorações com maior produtividade serviram de referência para identificar as condições ideais

para a produção de frutos em ambas as províncias. Posteriormente, o ArcGIS 10.4.1 foi utilizado para interpolação das seis culturas frutícolas, utilizando a Interpolação IDW da extensão Spatial Analyst Tools. Como resultado, três mapas interpolados de altitude, precipitação e temperatura foram gerados para cada cultura frutícola. Na fase final, estes mapas foram integrados, utilizando operações algébricas, com o resultado de um mapa de interpolação para cada cultura frutícola.

Os resultados destas actividades são destacados nos Capítulos 6 e 7 deste relatório: Mapeamento de frutas e adequação agronômica.

RECOMENDAÇÕES GERAIS E CASOS DE NEGÓCIO

Com base nas entrevistas, no mapeamento de frutas e nas fontes de informação secundária, foram selecionados dois casos de negócio. Os casos comerciais são uma combinação de um ponto de acesso geográfico e de uma cultura de frutas com potencial para exportações a curto e médio prazo para a UE. Para os casos de negócios selecionados, foram recolhidas informações pormenorizadas adicionais sobre: preço de custo a nível da exploração agrícola, modalidades de transporte e margens globais na cadeia (tanto do lado da exportação como do lado da importação).

Além disso, as conclusões preliminares foram apresentadas e discutidas em:

- [Uma reunião de validação em 17 de Julho, em Benguela, para discutir a análise preliminar dos desafios de desenvolvimento do sector privado e os casos de negócio previstos.
- [Um encontro com importadores holandeses no Fresh Produce Center, Zoetermeer, na terça-feira, 3 de Setembro, para discutir as oportunidades de exportação de Angola.
- [Uma reunião com atores chave no Corredor do Lobito, no Hotel Terminus no Lobito, na terça-feira, 10 de Setembro, para discutir temas relacionados com a oferta de produção e logística.
- [Uma reunião final em Luanda com os principais parceiros governamentais, empresas e missões estrangeiras, na quinta-feira, 12 de Setembro (Epic Sana, Luanda).

Com base no feedback durante estas reuniões e nas suas próprias análises, foram formuladas várias recomendações gerais sobre “o que é preciso para lá chegar”, incluindo recomendações a nível da empresa e a nível sectorial.

3

SECTOR FRUTÍCOLA EM ANGOLA

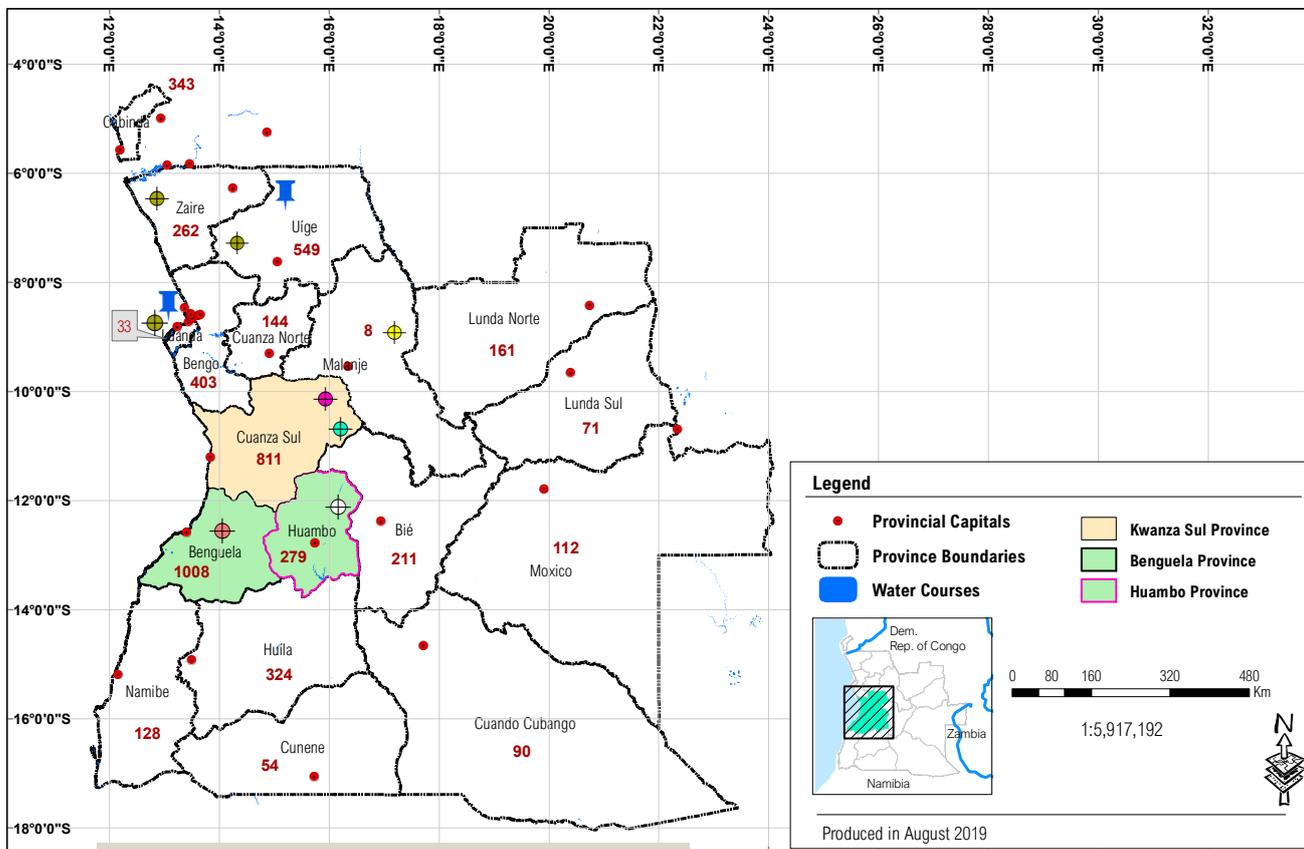


Figura 1 Produção de fruta e principais empresas produtoras de fruta de Angola (ACOM, 2018)

PRODUÇÃO DE FRUTA EM ANGOLA

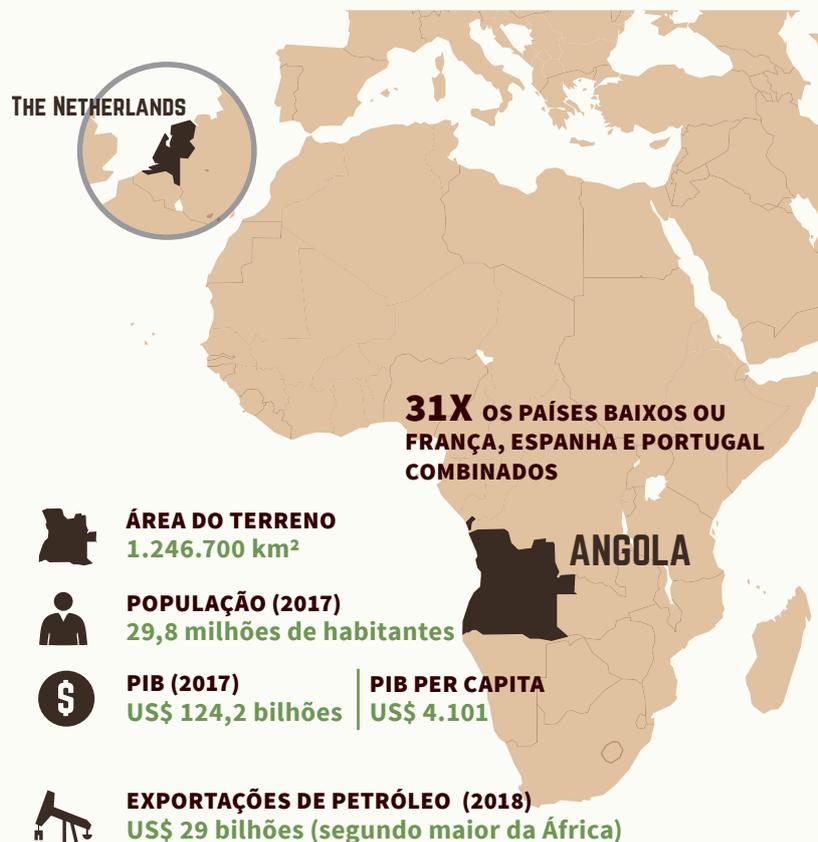
Existem poucos dados disponíveis sobre o tamanho e o valor do sector frutícola de Angola. Apenas foi obtida informação agregada sobre o conjunto do sector frutícola em Angola, reunindo as principais áreas de produção e as principais empresas produtoras. O mapa acima apresenta essas informações.

Os valores em destaque a vermelho apresentam os volumes de produção agregados de todas as culturas frutícolas em Angola. As duas províncias que se destacam são a província de Benguela, como a maior produtora de fruta com mais de 1 milhão de toneladas de fruta, e o Kwanza Sul com mais de 800 mil toneladas de fruta. Juntamente com a província do Huambo, representam 40% da produção total de fruta angolana. Além disso, as maiores empresas produtoras de frutas estão plotadas no mapa, com a Novagrolider de particular interesse para este estudo, pois é a principal exportadora de frutas neste momento.

Antes do início da guerra civil em 1975, Angola era um grande exportador de banana, além de café, sisal, cana-de-açúcar e algodão, e era auto-suficiente para todas as culturas alimentares exceto o trigo. Atualmente, Angola importa mais de metade dos

seus alimentos. Para os menos familiarizados com a economia e a geografia de Angola, os seguintes números-chave podem dar uma visão geral :

Figura 2 Números chave da geografia e economia de Angola



COMÉRCIO DE FRUTA DE E PARA ANGOLA

Principalmente devido ao boom petrolífero que começou em 2008, Angola tem sido até agora um grande importador de fruta. O boom petrolífero atingiu o auge em 2012, ano em que Angola importou cerca de 75 milhões de dólares. Depois de 2012, os preços do petróleo baixaram, o que se

reflete em menores importações de frutas. Aproximadamente desde 2015, as importações de frutas estabilizaram entre US\$ 23 e 32 milhões. Destas importações, a maçã e a pera ocupam o primeiro lugar, com um valor próximo de US\$ 12 milhões em 2018, seguidas dos cítricos e das uvas com mais de US\$ 6 e US\$ 2 milhões, respetivamente. O quadro seguinte apresenta os detalhes das importações de fruta de Angola:

Tabela 1 Importações de fruta de Angola 2014–2018 (fonte: Mapa de Comércio ITC)

	US\$ (2014)	US\$ (2015)	US\$ (2016)	US\$ (2017)	US\$ (2018)
Maçã/Pera	32.238.000	11.356.000	11.186.000	14.702.000	11.904.000
Abacate	52.000	10.000	1.000	0	0
Banana	0	0	0	0	0
Citrinos	15.099.000	5.861	5.645.000	8.466.000	6.536.000
Uva	7.044.000	2.429.000	2.023.000	2.030.000	2.063.000
Manga/Goiava	251.000	55.000	211.000	507.000	198.000
Melão (doce)	209.000	15.000	46.000	3.000	5.000
Papaia	62.000	14.000	14.000	9.000	17.000
Abacaxi	73.000	8.000	5.000	6.000	7.000
FRUTA TOTAL	66.046.000	23.215.000	32.225.000	32.225.000	26.059.000

As exportações de Angola são de natureza mais recente e iniciaram-se basicamente em 2017. Desde aquele ano, as exportações têm aumentado constantemente, passou de US\$ 400 mil para cerca de US\$ 2,5 milhões em 2018. Com base em informação do maior exportador de Angola, a Novagrolider, este valor irá provavelmente duplicar em 2019. A principal cultura de exportação de Angola é a banana, que absorve mais de 90% do total. Os destinos de exportação incluem: Espanha, Portugal e África do Sul, por esta ordem. Outras exportações limitadas têm lugar para a RDC e a

Namíbia, especialmente para o ananás, a manga e os citrinos. Embora o comércio informal não registado ainda possa ser substancial. A Tabela 2 abaixo retrata os primeiros passos de Angola na arena da exportação internacional de fruta. A esta velocidade (basicamente duplicou a partir de 2018), Angola poderá tornar-se um exportador líquido de frutas até 2022. A probabilidade de tal acontecer depende, em grande medida, das empresas exportadoras aumentarem os seus volumes de produção e a qualidade da produção.

Tabela 2 Exportações de frutas de Angola 2014–2018 (fonte: Mapa de Comércio ITC)

	US\$ (2014)	US\$ (2015)	US\$ (2016)	US\$ (2017)	US\$ (2018)
Abacate	0	0	0	0	0
Banana	0	120.000	15.000	323.000	2.274.000
Citrinos	0	30.000	10.000	14.000	21.000
Uva	0	9.000	7.000	2.000	2.000
Manga/Goiava	0	6.000	1.000	15.000	61.000
Melão (doce)	0	4.000	16.000	2.000	0
Papaia	0	13.000	11.000	1.000	33.000
Abacaxi	0	10.000	1.000	6.000	4.000
FRUTA TOTAL	0	258.000	83.000	407.000	2.455.000

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO SECTOR FRUTÍCOLA EM ANGOLA

Com base numa série de entrevistas ao mercado grossista e ao sector em Luanda, Huambo e Benguela, podem ser feitas as seguintes observações gerais sobre o sector de frutas de Angola; também comparando Angola com outros países da África Subsariana:

- [Os preços dos supermercados domésticos e grossistas para as culturas frutícolas como os citrinos, o ananás e a uva parecem ser lucrativos e superiores aos preços do mercado mundial.
- [O sector dos supermercados está bem desenvolvido com grandes cadeias como o Kero e Shoprite presentes no país. A qualidade visual da maioria das frutas parece decente, com alguma atenção aos padrões de qualidade a nível do produtor.
- [Há um grande segmento de sumos de frutas, com inúmeras marcas nacionais que produzem no país. Isto deixa espaço para o processamento de frutas de grau B. Os sumos produzidos localmente disponíveis no mercado incluem: manga, maracujá, mucua, abacaxi e goiaba.
- [Existem basicamente duas correntes de mercado paralelo, o canal de supermercado de maior qualidade que se estima que faça 20% das vendas ao consumidor de fruta e os mercados informais que são abastecidos por mercados grossistas como o Mercado Trinta em Luanda, o Mercado Quatro em Benguela e Alemanha no Huambo. Estima-se que o mercado informal seja responsável por 80% das vendas.
- [Os comerciantes ou agregadores (*quitandeiras*) são a principal ligação entre os pequenos produtores e os mercados grossistas. Eles normalmente alugam um camião para transportar frutas da província para o mercado.
- [Existe uma disponibilidade limitada de plantas jovens (mudas ou plântulas) de cultivares melhoradas de, por exemplo, manga, abacate, citrinos, ananás e maracujás. Existe um pequeno viveiro universitário na Universidade José Eduardo dos Santos (UJES) no Huambo, e algumas iniciativas de pequena escala.

4

PROCURA DO MERCADO DA UE E TENDÊNCIAS GLOBAIS

IMPORTAÇÕES DA UE: VOLUMES E VALORES

Com base nos dados dos últimos cinco anos, a UE-28 (incluindo o Reino Unido) continua a ser o maior importador mundial de frutos (Mapa de Comércio ITC). Em termos de volume, a UE importa 36% do total mundial e, em termos de valor, atinge 41%. Mostra que a UE está também a pagar mais do que outros países por frutos (de qualidade). A Tabela 3 abaixo ilustra isso:

Tabela 3 Importações de fruta da UE em percentagem das importações mundiais totais (fonte: Mapa de Comércio ITC)

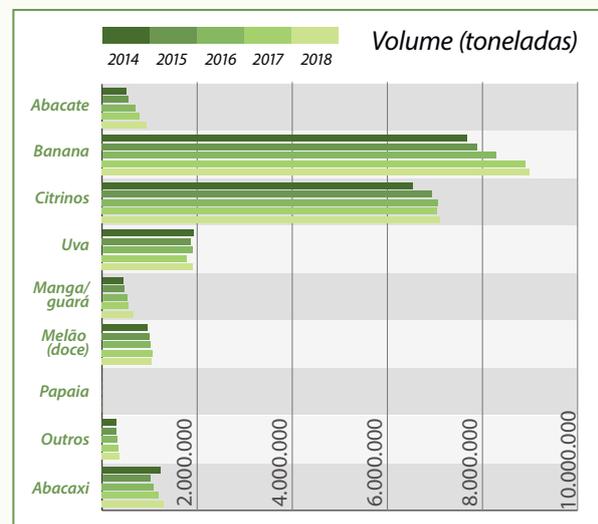
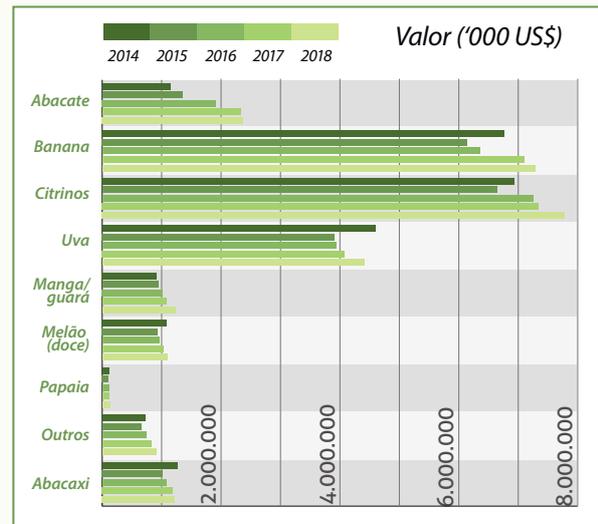
	VOLUME	VALOR
Abacate	37,6%	39,3%
Banana	38,5%	45,2%
Citrinos	41,7%	47,6%
Uva	35,1%	38,5%
Manga/Goiaba	31,0%	39,1%
Melão (doce)	45,3%	56,8%
Papaia	37,3%	37,8%
Outros*	11,8%	26,1%
Abacaxi	36,3%	44,7%
FRUTA TOTAL	36,3%	40,6%

* Inclui: Tamarindo, caju, jaca, lúcia, maracujá, pitáia e romã

A tabela mostra também que a UE é especialmente um grande importador de melões doces (por exemplo, Gália, Cantaloupe), citrinos, banana e ananás, com percentagens de importação de 45% ou mais.

As importações totais de frutas e nozes para a UE foram de US\$ 55 bilhões e 34 milhões de toneladas em 2018 (ITC Trade Map, HS-code 08). Os três maiores importadores são a Alemanha, os Países Baixos e o

Figura 3 Importações de fruta da UE-28 em valor (acima) e em volume (abaixo), 2018 (fonte: Mapa de Comércio ITC)



Reino Unido, por essa ordem; com os três produtos mais comercializados: banana, citrinos e uva (em valor). As duas figuras seguintes apresentam os principais frutos importados para a UE.

Quadro 4 Top-5 Importadores de frutas na UE por valor (fonte: Mapa do Comércio ITC)

	1	2	3	4	5
ABACATE	Países Baixos	França	Alemanha	Espanha	Reino Unido
BANANA	Bélgica	Alemanha	Países Baixos	Reino Unido	França
CITRINOS	Alemanha	França	Países Baixos	Reino Unido	Polônia
UVA	Países Baixos	Alemanha	Reino Unido	França	Polônia
MANGA/GOIABA	Países Baixos	Alemanha	Reino Unido	França	Espanha
MELÃO (DOCE)	França	Países Baixos	Reino Unido	Alemanha	Espanha
PAPAIA	Alemanha	Portugal	Espanha	Países Baixos	Reino Unido
OUTROS*	Países Baixos	Alemanha	França	Bélgica	Itália
ABACAXI	Países Baixos	Espanha	Itália	Alemanha	Reino Unido
TOTAL	Alemanha	Países Baixos	Reino Unido	França	Bélgica

* Inclui: Tamarindo, caju, jaca, lúcia, maracujá, pitáia e romã

Tabela 5 Preços médios anuais de importação por principal cultura de frutas (fonte: Mapa de Comércio ITC)

	US\$ (2014)	US\$ (2015)	US\$ (2016)	US\$ (2017)	US\$ (2018)
Avocado	2.27	2.47	2.74	2.97	2.53
Banana	0.88	0.78	0.77	0.80	0.81
Citrus	1.06	0.96	1.03	1.04	1.09
Grape	2.40	2.09	2.07	2.28	2.30
Mango/guava	2.07	2.04	1.94	1.94	1.86
Melon (sweet)	1.13	0.93	0.95	0.97	1.05
Papaya	2.44	1.99	2.18	1.98	2.37
Other*	2.40	2.19	2.27	2.37	2.51
Pineapple	1.03	1.01	1.00	0.99	0.95

* Includes: Tamarinds, cashew apples, jack fruits, lychees, passion fruit, pitaya and pomegranate

Os gráficos mostram igualmente que a banana e os citrinos são, de longe, os produtos mais comercializados em volume, representam mais de 70% de todos os frutos importados (selecionados). Os preços destes dois produtos têm-se mantido estáveis nos últimos dez anos, com uma média de US\$ 0,80 por kg para a banana e US\$ 1,05 por kg para os citrinos (valor de importação). Culturas como abacate e uva são geralmente commodities

de maior valor, com preços médios nos últimos cinco anos de respetivamente, US\$ 2,60 e US\$ 2,25 por kg. A tabela acima apresenta uma panorâmica da evolução dos preços dos principais frutos nos últimos cinco anos.

As lições gerais que podem ser tiradas destes dados são:

ABACATE	BANANA	CITRÍNOS	UVAS	MANGA	MELÃO DOCE	PAPAIA	ANANÁS
MERCADOS E VOLUMES							
Aumento da procura (duplicação do volume cada cinco anos)	Crescimento lento de procura, 3—4% ao ano	Mercado muito competitivo com preços estáveis e crescimento lento de procura a 2% ao ano	Crescimento muito lento do mercado em volume e preço	Crescimento do volume de 6% ao ano	Baixo valor, mercadoria volumosa para exportação	Pequenos volumes comercializados	Mercadoria de grande volume, com importação de 1,3 milhões de toneladas (quarto maior em volume)
Volumes geralmente altos de cerca de 1 milhão de toneladas por ano	A maior mercadoria comercial de frutas do mundo	A segunda maior mercadoria de frutas comercializada por volume	A terceira maior mercadoria de frutas negociada em volume, com US\$ 4,4 bilhões por ano	Volume atinge 660 mil toneladas em 2018 (incluindo goiaba)	Volumes anuais superiores a 1 milhão de toneladas	Um pouco mais de 50 mil toneladas por ano	
NÍVEL DO PREÇO							
Um nível de preços estabilizado em US\$ 2,50 por kg	Níveis de preços baixos e estáveis em US\$ 0,80 por kg	A mercadoria de fruta número um negociada em valor	Cultura de alto valor em US\$ 2,20 por kg	Os preços desceram lentamente a 2% ao ano, atingindo agora uma média de US\$ 1,85 por kg	Os preços de importação mantêm-se estáveis em cerca de US\$ 1,00 por kg	Flutua entre US\$ 2,00 e US\$ 2,40 por kg	Um valor baixo em torno de US\$ 1,00 por kg
PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES							
Peru, Chile, África do Sul	Panamá, Costa Rica, Equador	(fora da UE-28): África do Sul, Egipto, Marrocos	(fora da UE-28): África do Sul, Peru, Chile	Brasil, Peru, Costa do Marfim	Brasil, Costa Rica, Honduras	Brasil	Costa Rica

TENDÊNCIAS GLOBAIS

Falando com importadores nos Países Baixos, estes indicam as seguintes tendências em termos de procura de mercado e produção:

- [O Peru subiu rapidamente na última década como um grande exportador de frutas (especialmente: abacate, uva e manga), beneficiado de boas condições climáticas, disponibilidade de água, produtores profissionais e logística. Isto mostra o potencial de um novo país se o pacote total estiver correto.
- [A produção em Angola segue em grande parte as estações do hemisfério sul, com uma estação fria distinta durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro. Isto é o oposto das principais estações de produção dos países do hemisfério norte, como Costa Rica, Egito e Marrocos e, como tal, janelas de mercado específicas podem ser o alvo. Os países com épocas semelhantes, e, portanto, concorrentes, são: África do Sul, Peru e Chile.
- [Os regulamentos fitossanitários estão cada vez mais rígidos, especialmente para cítricos e mangas. As pragas e doenças que são particularmente observadas são: mosca da fruta, borboleta de codificação falsa e doença do ponto preto, (estas duas últimas para os citrinos). Para um país exportador de frutas relativamente novo, será difícil implementar todas as medidas ao mesmo tempo.
- [Certificação de produtos: O Global-GAP é agora o mínimo necessário; as empresas precisam de outros certificados, bem como de certificados sociais (por exemplo, Comércio Justo ou SMITA).
- [Para a banana e o abacaxi, o mercado está consolidado por alguns players multinacionais: Chiquita/Fyffes, Delmonte e Dole. A concorrência é elevada e as margens são muito baixas neste mercado. Embora existam possibilidades para produtores de comércio justo em menor escala.

- [Os importadores estão sempre à procura de novas áreas de abastecimento, especialmente devido às secas recorrentes na África do Sul e no México.
- [Angola faz parte do acordo comercial ACP (África, Caraíbas e Pacífico) da UE, tendo reduzido os direitos de importação sobre frutas como a banana.

Um grande estudo sobre tendências globais de frutas foi apresentado na Fruit Logistica de 2018 (Oliver Wyman, 2018); Disrupção na distribuição de frutas e vegetais. Deste relatório podem extrair-se algumas tendências gerais, relevantes para Angola:

- [O consumo mundial de frutas e produtos hortícolas aumentará de 2,1 para 4,8 biliões de euros entre 2015 e 2030.
- [O principal mercado para frutas e legumes continuará a ser a União Europeia, com uma população de 500 milhões de consumidores, conscientes da qualidade e com um elevado poder de compra.
- [Devido às alterações climáticas, o transporte eficiente em termos de consumo de combustível tornar-se-á ainda mais importante, beneficiam os transportes marítimos em detrimento dos transportes aéreos.
- [Os sistemas de transporte multimodal, usam contentores refrigerados e combinam transporte rodoviário, ferroviário e marítimo, tornaram-se mais importantes, diminuindo o tempo de viagem e reduzindo custos.
- [A certificação tornou-se ainda mais importante; olhar além do Global GAP para rótulos socialmente certificados e climáticos.

5

**O CORREDOR DO LOBITO E
AS PROVÍNCIAS DE
BENGUELA E HUAMBO**

CAMINHO-DE-FERRO DE BENGUELA E PORTO DO LOBITO

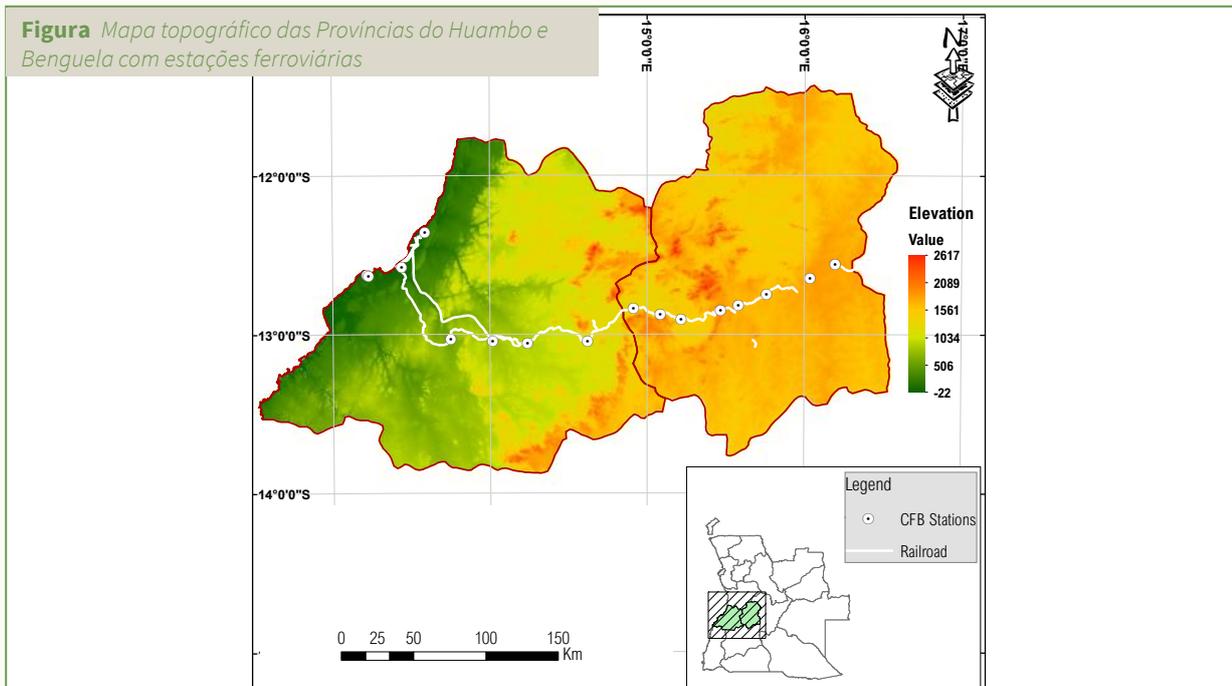
O princípio organizador do Corredor do Lobito é a linha férrea que vai do Lobito na província de Benguela, a oeste, até à cidade de Tenke, na província do Katanga, na RDC, a leste. A ferrovia tem 1.866 km de comprimento e liga o Porto do Lobito a importantes áreas mineiras, tanto na RDC como na Zâmbia o Copperbelt. Do lado Angolano, o corredor atravessa as províncias de Benguela, Huambo, Bié e Moxico. A ferrovia foi reconstruída entre 2006 e 2014.

O Porto do Lobito foi reconstruído entre 2013 e 2016 e pode agora servir 20 navios e 50.000 TEU (contentores equivalentes a 20 pés) por dia. A capacidade total do porto é estimada em 11 milhões de toneladas por ano. Há capacidade suficiente para contentores refrigerados com 370 conexões. Atualmente, o Porto recebe cerca de 450 contentores refrigerados por mês (principalmente carne, frutas e legumes), enquanto exporta cerca de 5 contentores refrigerados (principalmente peixe). O comboio chega diretamente ao interior do porto e há suficientes camiões de carga disponíveis. As principais companhias marítimas são, Nile Dutch, MSC, Bolloré. Os preços para o transporte de um contentor frigorífico de 40 pés estão entre US\$ 2.500 e US\$ 3.000 para

Roterdão/Antuérpia, com uma rota que liga primeiro um navio alimentador ao Namibe e Luanda, antes de transitar para a Europa. Os custos de movimentação em terminais são da ordem dos US\$ 400 (que são negociáveis). O tempo de trânsito é de 18 a 21 dias de Luanda a Roterdão.

Figura 4 A ferrovia Benguela-Katanga (en.wikipedia.org)





CONDIÇÕES AGRO-ECOLÓGICAS

As duas províncias de Benguela e Huambo têm condições agro-ecológicas distintas. Benguela, situada na costa com a principal cidade Benguela como capital, tem uma planície costeira de 50 km a oeste, o litoral, que vai gradualmente até ao planalto do Huambo. A maioria das áreas em Benguela estão abaixo dos 1.200 metros.

O *Litoral* de Benguela é caracterizado por baixas precipitações e altas temperaturas diurnas e noturnas. As temperaturas flutuam durante o ano, com uma estação de Inverno distinta entre Junho e Setembro. As temperaturas noturnas podem descer até 16°C em Agosto, reduzindo o crescimento

das culturas de banana e ananás. A precipitação é muito baixa, com uma média de 250 mm por ano. A Figura 6 abaixo apresenta as temperaturas médias e os dados de precipitação por mês em Benguela.

A província do Huambo situa-se em grande parte numa planície montanhosa com colinas, o planalto com temperaturas mais baixas e precipitações mais elevadas. A capital do Huambo está situada a 1.718 metros de altitude e tem temperaturas médias anuais de cerca de 20°C e uma precipitação média anual de 1.366 mm. As temperaturas noturnas em Agosto podem descer abaixo dos 5°C, em Julho e Agosto, com temperaturas diurnas relativamente estáveis de 25–30°C durante todo o ano.

Figura 6 Temperatura mensal e precipitação em Benguela (Fonte: climatedata.org)

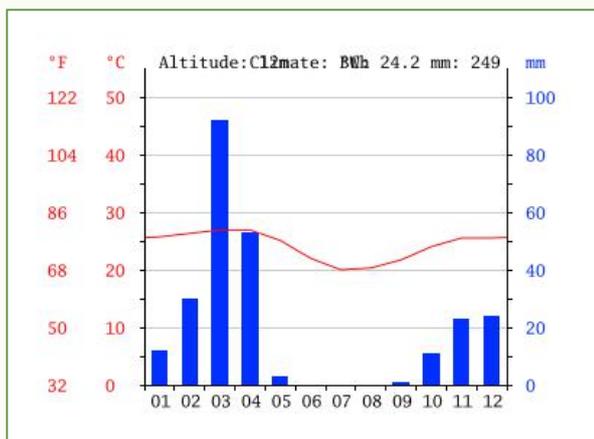
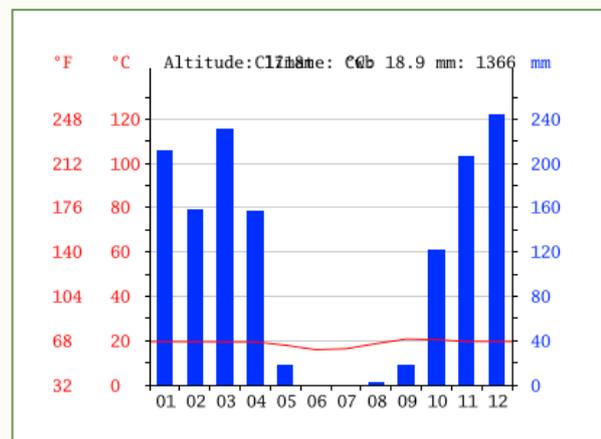


Figura 7 Temperatura mensal e precipitação no Huambo (Fonte: climatedata.org)



PRODUÇÃO DE FRUTOS E SELECÇÃO DE CULTURAS

Em geral, a Província de Benguela tem sido durante muito tempo um grande produtor de banana, manga e abacaxi. Os comentários de funcionários do governo e representantes do setor privado indicaram que a manga cresce bem — basicamente de Benguela a Balombo, e a produção de abacaxi está concentrada na área norte de Benguela, no município de Bocoio. Para o Huambo, os citrinos destacam-se como a principal cultura frutícola, com o abacate como uma cultura potencial, dada a elevada pluviosidade e temperaturas favoráveis em algumas zonas (mais baixas). No final, a uva foi selecionada como sexta cultura devido à procura e aos preços elevados da UE. Além disso, foram alcançados resultados de produção promissores em outras partes do país (especialmente no Bengo). Em resumo, as razões para as seis culturas selecionadas são as seguintes:

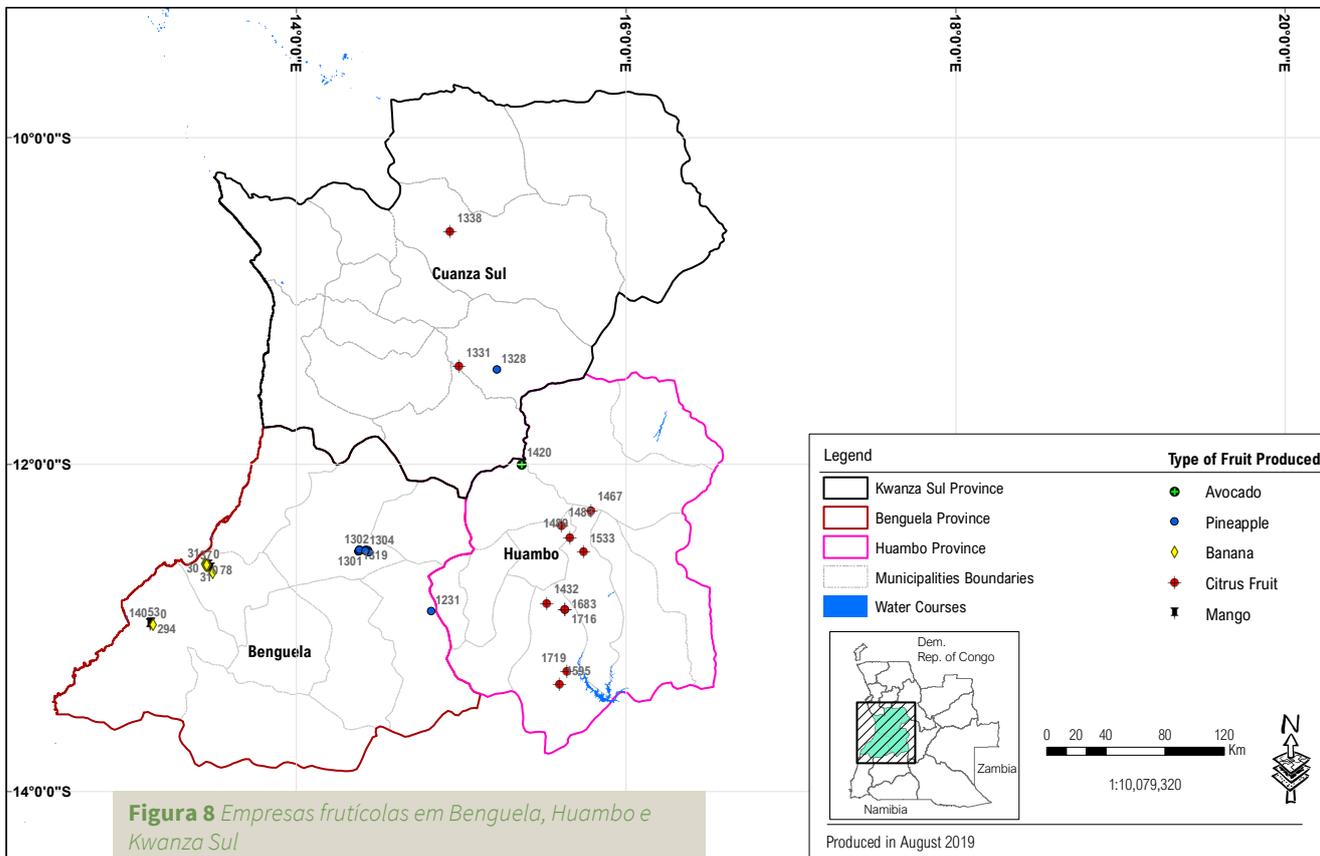
No final, o maracujá, a papaia e a goiaba não foram selecionados devido aos limitados volumes de importação da UE, bem como aos preços internos relativamente elevados em Angola. Ainda assim, para nichos de mercado estas culturas podem ser interessantes, por exemplo, o frete aéreo de maracujás orgânicos. O mercado de melões doces é dominado pelo Brasil e Costa Rica e os preços são baixos; embora possa haver uma pequena janela durante Maio-Junho (antes do frio se instalar) para a produção ao longo da costa de Benguela (quente e seco). Por enquanto, os melões foram levados em conta.

Quadro 6 *Resumo dos critérios de seleção das culturas*

	PROCURA NO MERCADO DA UE (volume)	PROCURA NO MERCADO DA UE (preço/kg)	ANGOLA — PRODUÇÃO CORRENTE	ANGOLA — POTENCIAL AGRO-ECOLÓGICO	ANGOLA — EXPORTAÇÕES EXISTENTES
ABACATE	Média-alta e crescente	Alta e estabilizadora	Baixo	Alto, nas áreas mais baixas do Huambo	Inexistente
BANANA	Alta e estável	Baixa e estável	Alto	Alto, no litoral de Benguela	Próximos (Marítimo)
CITRINOS	Alta e estável	Baixa e estável	Média	Alto, em toda a província do Huambo	Inexistente
UVA	Alta e estável	Alta e estável	Baixo	Alto, em áreas mais baixas	Inexistente
MANGA	Média-alta e crescente	Alta e decrescente	Média	Alto, no litoral de Benguela	Baixa (frete aéreo)
ABACAXI	Alta e estável	Baixa e decrescente	Alto	Alto, na zona intermédia de Benguela	Inexistente

6

MAPEAMENTO DE FRUTAS: EMPRESAS E ÁREAS DE PRODUÇÃO



PRINCIPAIS EMPRESAS PRODUTORAS DE FRUTAS

Nas províncias de Benguela e Huambo foram mapeados os principais produtores dos seis frutos selecionados. Este exercício foi informado através de entrevistas com representantes chave do Ministério da Agricultura e grossistas nos principais mercados, conhecendo os seus fornecedores. O mapa abaixo mostra a presença das fazendas com mais de cinco hectares dedicados à produção de frutas. Para este exercício específico incluímos também três quintas no Kwanza Sul, pois estas foram aconselhadas como quintas maiores e profissionais com potencial de exportação.

As explorações de citrinos estão espalhadas por toda a província do Huambo, enquanto as explorações de ananás estavam mais concentradas nos municípios de Bocoio e Ganda. As maiores fazendas de banana estão todas localizadas ao longo da costa e especialmente perto de Benguela. As maiores fazendas de manga também estão localizadas ao longo da costa e especialmente no município da Baía Farta. Na base de dados subjacente, reunimos 83 explorações agrícolas e descrevemos as suas principais características. A Tabela 7 fornece informações resumidas sobre as propriedades agrícolas.

A tabela mostra que as explorações de citrinos e ananases estão bem representadas em Benguela e

Tabela 7 Explorações agrícolas no corredor do Lobito e suas principais características

CULTURAS	NÚMERO DE EMPRESAS	TAMANHO MÉDIO (ha)	TIPO DE IRRIGAÇÃO DOMINANTE
Abacate	1	5	sequeiro
Banana	18	14	irrigação gota-à-gota
Citrinos	32	15	irrigação por sulco
Manga	5	23	irrigação por sulco
Abacaxi	27	19	sequeiro
TOTAL	83	15	

Huambo, com 32 e 27 explorações, respetivamente. No caso dos citrinos, o foco é principalmente na laranja e limão e, em menor grau, também a tangerina e lima. O Município de Bocoio tem um grande número de explorações agrícolas de ananás, na sua maioria entre 10 e 15 ha, embora duas explorações tenham 40 e 100 ha de produção (aumentam a média para 19 ha por exploração). O mesmo acontece para as cinco fazendas de manga na Baía Farta, onde uma fazenda tinha 67 hectares, em comparação com a média das outras quatro fazendas de 12 hectares. Enquanto a maioria das explorações de citrinos e mangueiras utilizam a irrigação por sulcos, a maioria das explorações de bananeiras comerciais utiliza a irrigação por gota-a-gota. Embora houvesse algumas fazendas de citrinos e mangas que também usavam gota-a-gota. As fazendas de abacate e abacaxi são de sequeiro.

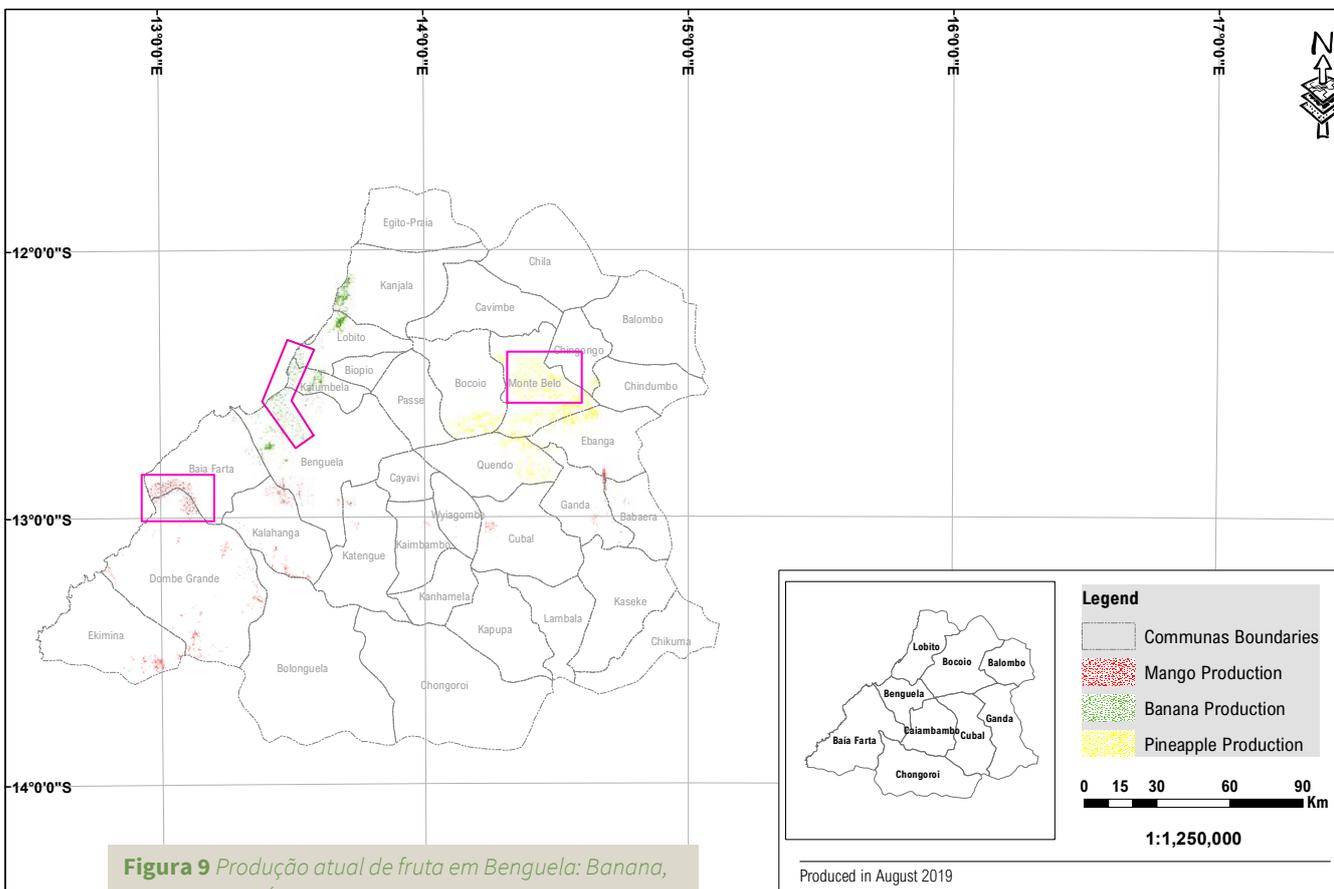


Figura 9 Produção atual de fruta em Benguela: Banana, manga e ananás

PRINCIPAIS ÁREAS PRODUTORAS DE FRUTAS E CARACTERÍSTICAS: BENGUELA

Com base em imagens de satélite, os locais de produção atuais foram mapeados; também levam em conta os pequenos produtores. O mapa abaixo mostra as atuais áreas de produção para as três culturas selecionadas na província de Benguela.

O mapa mostra que a maior produção de bananas está localizada ao longo da costa nos municípios de Kanjala, Lobito, Catumbela e Benguela. As fazendas são irrigadas com água subterrânea que pode ser encontrada a profundidades razoáveis (10—50 metros). A área é popular para construção dada a proximidade de grandes cidades como Benguela e Lobito e uma indústria de turismo estabelecida. Há sinais de salinização mais perto da costa. Como tal, os primeiros quilómetros junto ao mar são menos adequados para a produção agrícola. Em geral, a banana é sensível ao stress do sal e os agricultores da zona devem ter cuidado e drenar bem os seus solos. Algumas características gerais do principal cluster da bananeira:

BANANA	
RENDIMENTO	As explorações bem geridas obtêm rendimentos superiores a 40 toneladas/hectare
VARIEDADES	Cavendish: Williams e Grand Nain
DOENÇAS	Especialmente nematódeos, e um pouco de sigatoka
ENTRADAS	Material de plantio melhorado da África do Sul, propagação local
IRRIGAÇÃO	Todos os gotejadores com furos que utilizam águas subterrâneas pouco profundas
A PROCESSAR	Várias explorações agrícolas com lavagem, classificação, embalagem e câmaras de cura (câmaras frigoríficas)
PREÇOS NO PRODUTOR	kz 100—120 por kg (US\$ 0,30—0,35) para varejo de ponta
CERTIFICAÇÃO	Nenhuma certificação ainda
JANELA DE PRODUÇÃO	Outubro a Maio

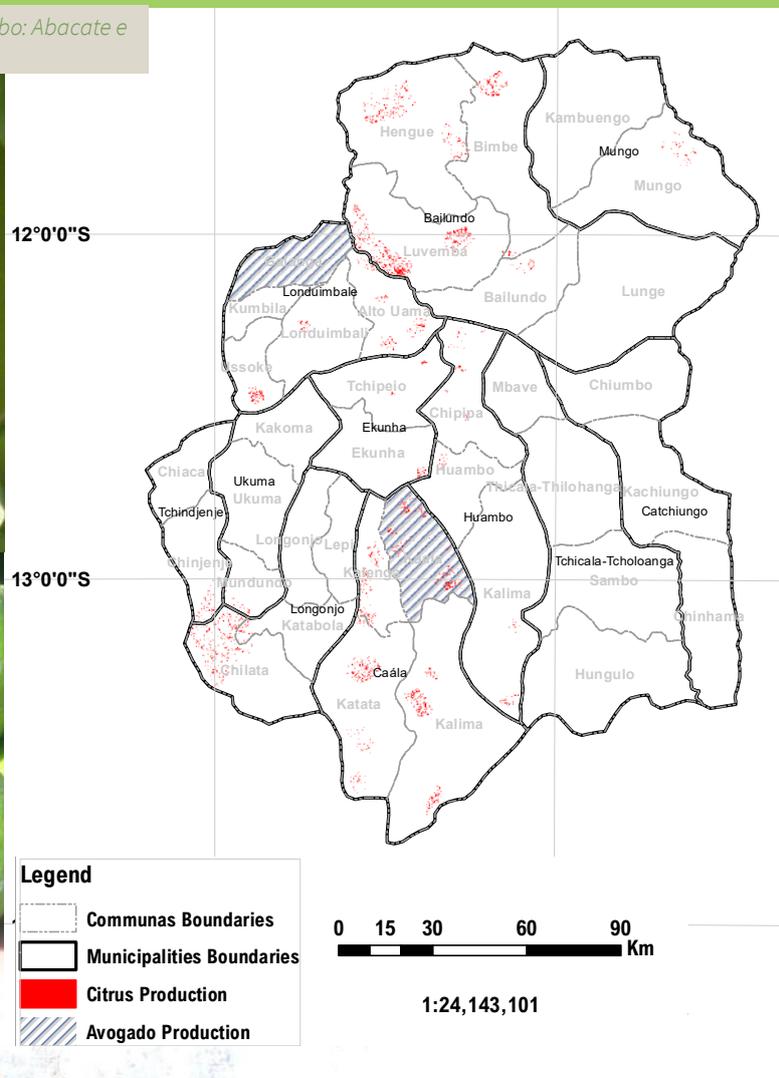
A zona chave da manga está mais situada a sul da província de Benguela, em particular no município da Baía Farta. As mangas crescem bem até às altitudes mais elevadas de Balombo e Ganda, embora as explorações agrícolas estejam mais dispersas e dependentes da precipitação. Na fronteira dos municípios de Dombe Grande e Baía Farta pode observar-se um aglomerado de mangueiras de maiores dimensões. As fazendas aqui usam irrigação por sulco e são geralmente maiores do que nas outras partes da província. Algumas informações específicas das fazendas entrevistadas na área:

A produção de abacaxi se concentra principalmente na zona intermediária entre o litoral e o planalto em altitudes que variam de 800 a 1.200 msnm. Há um grande agrupamento de fazendas de abacaxis no município de Bocoio e em particular no município de Monte Belo. O cacho é constituído por pequenos e grandes produtores. Características específicas da cultura e da zona:

MANGA	
 RENDIMENTO	As explorações bem geridas obtêm rendimentos entre 15—20 toneladas/hectare
 VARIEDADES	Keitt, Kent e Tommy Atkins
 DOENÇAS	A mosca da fruta está presente, outras doenças limitadas
 ENTRADAS	Material de plantio melhorado da África do Sul
 IRRIGAÇÃO	Irrigação por sulco utilizam furos pouco profundos águas subterrâneas
 A PROCESSAR	Sem instalações de lavagem, embalagem e classificação
 PREÇOS NO PRODUTOR	Época alta: kz 100 por kg (US\$ 0,25/kg) para retalho de alta gama
 CERTIFICAÇÃO	Nenhuma certificação ainda
 JANELA DE PRODUÇÃO	Dezembro a Março

ABACAXI	
 RENDIMENTO	As explorações bem geridas obtêm rendimentos entre 30—35 toneladas/hectare
 VARIEDADES	Smooth Cayenne, e uma variedade local chamada
 DOENÇAS	A mosca da fruta está presente, outras doenças limitadas
 ENTRADAS	Materiais locais, multiplicados localmente
 IRRIGAÇÃO	Sequeiro
 A PROCESSAR	Sem instalações de lavagem, embalagem e classificação
 PREÇOS NO PRODUTOR	kz 150—200 por kg (US\$ 0,45—0,60 /kg) varejo de ponta
 CERTIFICAÇÃO	Nenhuma certificação ainda
 JANELA DE PRODUÇÃO	Novembro a Maio

Figura 10 Produção atual de fruta no Huambo: Abacate e citrinos



PRINCIPAIS ÁREAS PRODUTORAS DE FRUTAS E CARACTERÍSTICAS: HUAMBO

O mapa do Huambo mostra particularmente a prevalência de quintas de citrinos. Estes estão espalhados por toda a província, embora mais para o oeste da província do que para o interior. Especialmente a parte ocidental do Município do Bailundo, e os Municípios de Londuimbale, Longonja e Caála ocupam as maiores áreas de produção da Província do Huambo. A área sombreada cinza destaca as principais áreas produtoras de abacate, que eram difíceis de detectar numa grelha de 10×10 metros, pois são cultivadas principalmente em quintais ou mais espalhados por toda a fazenda.



No caso dos citrinos, verificamos que muitos pomares são de origem mais antiga, sendo a maior parte das variedades produzidas locais. As fazendas maiores têm muitas vezes mais de 200 hectares, com entre 20 a 50 hectares dedicados aos citrinos. A parte restante da exploração é utilizada para pastagem ou pousio. Os agricultores têm alguns hectares que se destinam principalmente a laranjas e limões. A coloração das laranjas ocorre devido aos meses mais frios de Junho—Setembro, ao contrário de outros países tropicais. O ponto preto foi observado em várias explorações agrícolas e parece ser um problema em toda a província (embora seja possível gerir aplicando práticas agrónomicas corretas). Características mais detalhadas do sistema de produção para a maioria das explorações agrícolas:

Para o abacate, a informação disponível é limitada devido à natureza dispersa da produção. Algumas informações chave do mercado e de uma fazenda entrevistada.

O caso das uvas que não pudemos estudar em detalhe por causa da produção inexistente em Benguela e Huambo. No entanto, fizemos uma visita a uma exploração vitícola no Bengo, e extrapolámos as condições de produção dessa exploração para a província de Benguela (tendo condições de produção semelhantes); os resultados desta visita são apresentados no próximo capítulo.

CITRINOS 	
 RENDIMENTO	A maioria das explorações obtém rendimentos de cerca de 5 toneladas/hectare
 VARIETADES	Baía, Valencia e laranjas Navel, Mexerica e Clementina tangerinas, limão <i>Rugoso</i> e <i>Siciliano</i> e limas do Taiti
 DOENÇAS	Mosca da fruta, ponto preto, cochonilha, oídio, <i>Phytophthora hibernalis</i>
 ENTRADAS	Viveiros locais e próprios, uso limitado de fertilizantes e pesticidas
 IRRIGAÇÃO	Sequeiro complementado com irrigação por sulco
 A PROCESSAR	Há exceção de alguns não têm instalações de embalagem
 PREÇOS NO PRODUTOR	Kz 150—200 por kg (US\$ 0,45—0,60 /kg) para laranjas
 CERTIFICAÇÃO	Nenhuma certificação ainda
 JANELA DE PRODUÇÃO	Dezembro a Maio

ABACATE 	
 RENDIMENTO	ND
 VARIETADES	Margarida, Fortuna, Hass e Geada
 DOENÇAS	Mealybug, <i>Botryosphaeria ribis</i>
 ENTRADAS	Viveiros locais, uso limitado de fertilizantes e pesticidas
 IRRIGAÇÃO	Sequeiro complementado com irrigação por sulco
 A PROCESSAR	Sem instalações de embalagem
 PREÇOS NO PRODUTOR	Kz 250 por kg (US\$ 0,75/kg)
 CERTIFICAÇÃO	Nenhuma certificação ainda
 JANELA DE PRODUÇÃO	Setembro—Dezembro

7

ADEQUAÇÃO AGRONÓMICA: POTENCIAL DE EXPANSÃO

Com base nos resultados das explorações agrícolas com melhor desempenho em termos de rendimento e riscos de produção, como pragas e doenças, fizemos interpolações e extrapolações das áreas de cultivo mais adequadas das seis culturas selecionadas. Os mapas não indicam que a fruticultura é impossível fora das áreas de cor verde escura e clara, apenas que será mais difícil alcançar níveis elevados de produtividade, por exemplo, em termos de disponibilidade de água e temperaturas. Os pressupostos específicos são explicados para cada uma das culturas abaixo.

ADEQUAÇÃO AGRONÓMICA



Começando pela banana, vemos que especialmente a faixa ao longo da costa é muito adequada para a produção de banana. Dado o elevado consumo de água da bananeira, destacam-se os sistemas de irrigação existentes em torno das cidades de Lobito e Benguela, bem como o sistema mais a sul em Baía Farta. Estas zonas de cor verde escura são altamente adequadas para a produção de bananas devido às condições de produção quentes e húmidas e à boa disponibilidade de água. Para o Município de Chongoroi existem também boas condições de produção (atualmente pouco exploradas) devido às condições de baixa altitude e disponibilidade de água através do rio Coporolo. Se o transporte ferroviário para o Porto do Lobito é o objetivo, então a área das Bimbas do Cavaco para o Lobito é a melhor servida. Este é um trecho de 43 km e é efetuado três vezes por dia.



A adequação da manga segue linhas semelhantes às da banana. As melhores áreas de produção são adjacentes ao mar e estendem-se de Norte a Sul, em linha com a faixa terrestre com 50 km de largura e aproximadamente ao nível do mar. Devido ao período de inverno mais frio, as mangas desenvolvem uma única estação distinta de colheita. A floração começa nos meses mais frios de Julho e Agosto, após os quais os frutos começam a amadurecer a partir de Setembro. A principal colheita é entre dezembro e março. A produção ao longo da costa é vantajosa devido à baixa precipitação, que permanece em torno de 250 mm por ano, reduzindo significativamente a pressão de pragas para a

Figura 11 Adequação para a produção de banana irrigada na província de Benguela

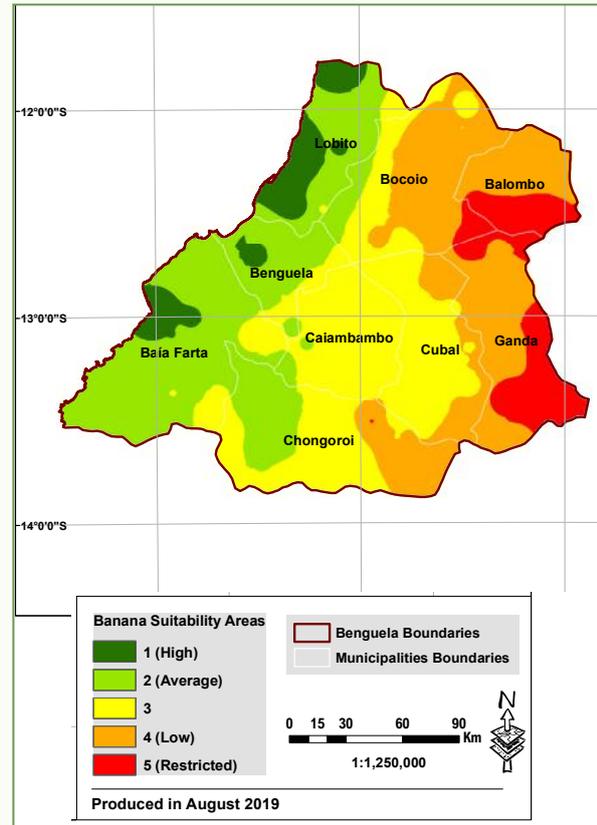
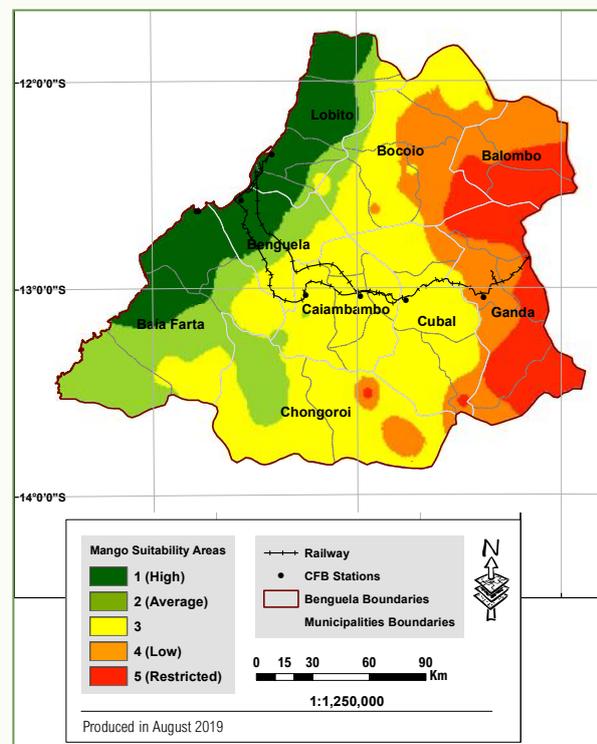


Figura 12 Aptidão para a produção de manga irrigada na província de Benguela



antracnose, uma doença fúngica e ponto preto bacteriano. A presença de mosca da fruta também deve ser mais baixa.



A produção de ananás de sequeiro prefere condições húmidas e temperaturas mais quentes. É por estas razões que a produção de ananás na Província de Benguela pode ser encontrada principalmente em altitudes entre os 800 e 1.200 metros de altitude que recebem cerca de 1.000 mm de precipitação por ano (e têm temperaturas médias de 22–23°C). Dada a tradição de cultivar abacaxi de sequeiro em Angola, utilizámos a produção de sequeiro como base para o nosso exercício de interpolação. Isto não significa que o abacaxi não possa crescer bem em altitudes mais baixas com uso de irrigação.

O abacaxi prefere temperaturas entre 20 e 30°C, humidade relativa alta entre 70 e 80%, e um solo mais solto, melhora a drenagem. Estas temperaturas, humidade e tipos de solo estão disponíveis em toda a província de Benguela. Dada a estação mais fria em Angola durante os meses de Junho a Setembro, a produção de ananás diminui seriamente durante estes meses. O cultivo de abacaxis em altitudes mais baixas com irrigação pode prolongar a estação.



Para os citrinos, centrados na Província do Huambo, principalmente na laranja e limão. No Huambo, as melhores áreas de produção podem ser encontradas nas áreas mais baixas entre os 1.200 e 1.600 metros de altitude, uma vez que as temperaturas e o crescimento das culturas são geralmente mais altos aí. Em geral, o município de Bailundo, a parte norte do Huambo e a parte sul da Caála destacam-se como áreas de produção adequadas. No entanto, dada a elevada pluviosidade e humidade durante os meses de Novembro a Abril, as árvores podem ser afetadas por muitas pragas e doenças (como evidenciado no capítulo anterior); é necessária uma gestão rigorosa das pragas e doenças. Como tal, para a produção de exportação, outras áreas (globalmente) parecem mais adequadas.

Figura 13 Aptidão para a produção de ananás de sequeiro na província de Benguela

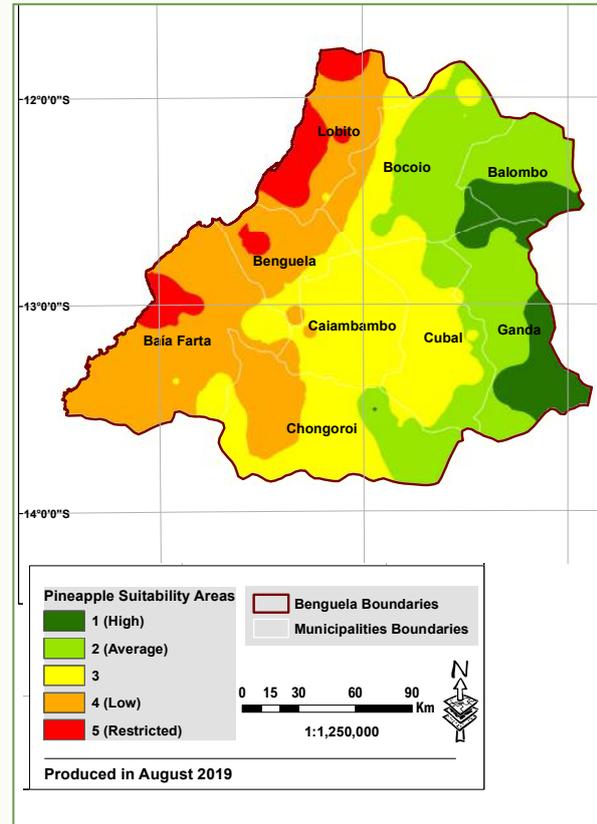
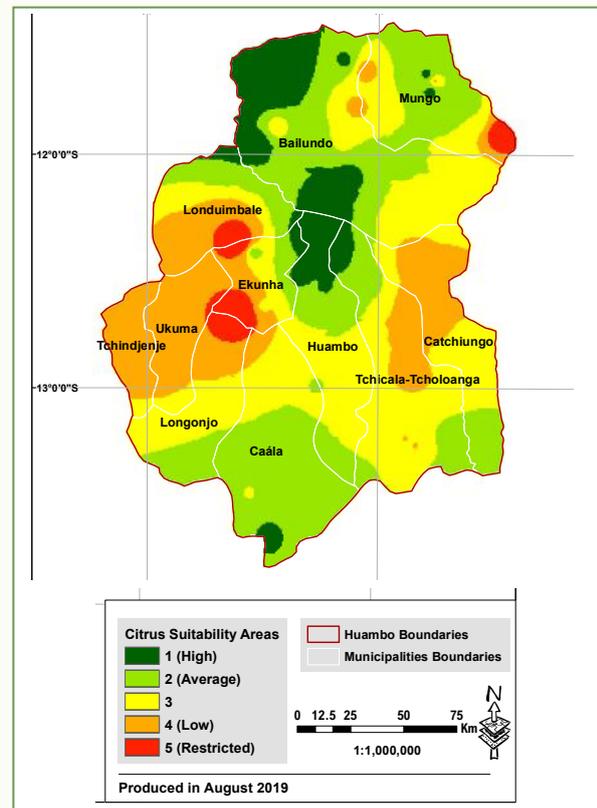


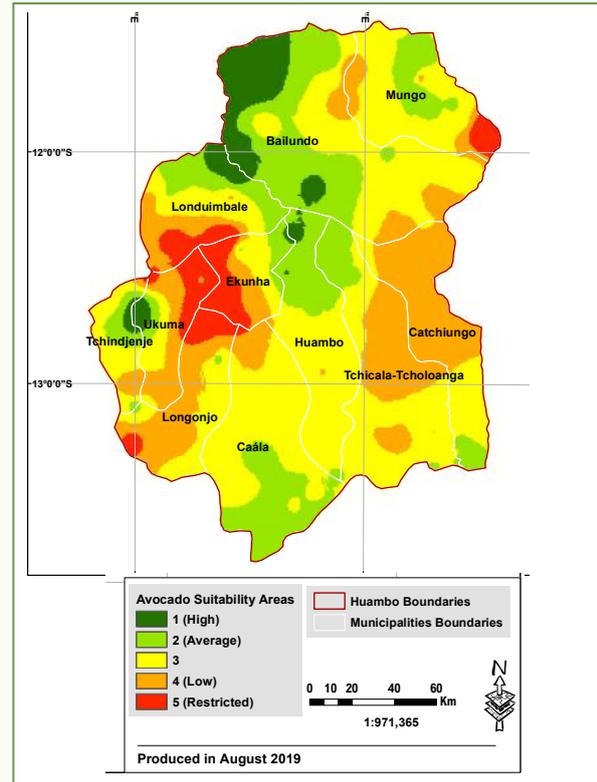
Figura 14 Aptidão para a produção de citrinos na província de Huambo





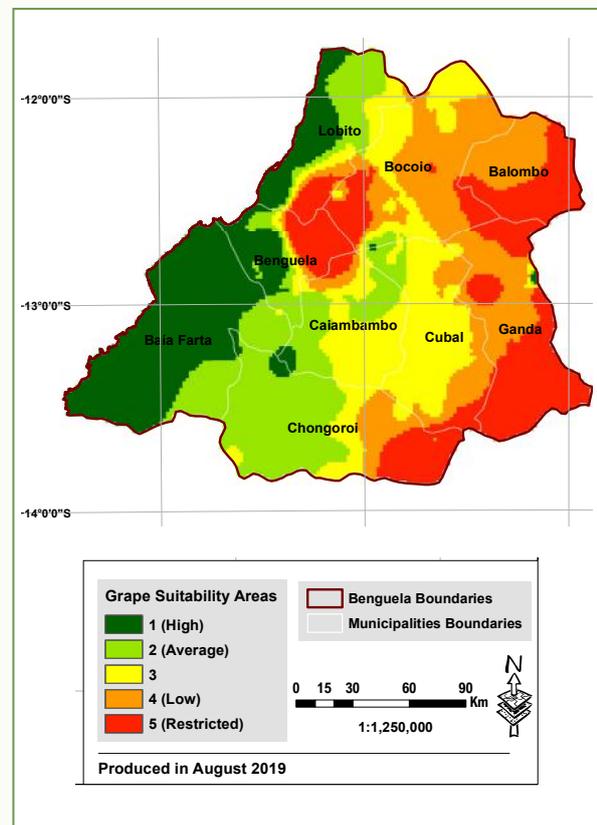
O abacate apresenta-se como um caso especial, como se pode observar nas duas províncias de Benguela e Huambo, onde as explorações agrícolas de alta produtividade são limitadas. Da literatura sabemos que o abacate cresce bem entre 900 e 1.300 metros de altitude, em áreas tropicais, com níveis relativamente altos de precipitação entre 1.000 e 1.500 mm por ano, com temperaturas médias entre 20 e 25°C. Estas temperaturas e altitudes podem ser encontradas na província do Huambo, especialmente na parte ocidental dos municípios de Ukuma e Tchindjenje. Para este estudo concentramos nos na produção de sequeiro, embora as plantações no Peru e no Chile estejam situadas ao longo da costa do deserto usa grandes volumes de água de irrigação dos Andes. Algo semelhante poderia ser explorado em Angola (ver também Capítulo 10, casos de negócios).

Figura 15 Adequação para a produção de abacate de sequeiro na província do Huambo



Por último, analisámos a produção de uvas de mesa. Para este mapa foram utilizados os locais de produção de uvas existentes em Catete e Caxito da Província do Bengo e extrapoladas as condições agro-ecológicas subjacentes para a Província de Benguela. O que pode ser observado, mais uma vez, é a alta aptidão para produzir esta cultura ao longo da linha de costa. A área tem água subterrânea suficiente e os solos são bem drenados e arenosos. Os solos aluviais mais ricos ao longo da costa enquadram-se neste perfil e podem ser muito adequados para a produção de uvas, com pH e níveis de cálcio mais elevados.

Figura 16 Aptidão para a produção de uva de mesa irrigada na província do Benguela



8

ANÁLISE SWOT DO SECTOR FRUTÍCOLA

Embora as exportações de fruta de Angola tenham começado a sério nos últimos dois anos, há ainda muitos desafios — expressos pelas empresas — que impedem um maior crescimento. Estes desafios surgem tanto a nível macroeconómico (por exemplo, acesso ao financiamento e disponibilidade de divisas) como a nível das empresas (por exemplo, seleção de inputs e conhecimentos técnicos). Neste capítulo procuramos destacar os principais pontos fortes e fracos do sector de frutas de Angola; olha para as condições agro-ecológicas, económicas e logísticas presentes. Além disso, analisamos uma série de oportunidades que podem ser aproveitadas e ameaças que podem impedir um maior crescimento do sector. Segue-se um resumo da análise SWOT:

Figura 17 *Análise SWOT do sector frutícola em Angola*

PONTOS FORTES	FRAQUEZAS
Condições agro-ecológicas na costa	Nível de organização do setor
Disponibilidade de terra e água	O sistema fitossanitário
Mercado interno para frutas e sumos de qualidade	Acesso a financiamento
Banana e manga cumprem os requisitos da UE	Fazer negócios: Estado de direito e corrupção
Infra-estrutura portuária e ferroviária	Preços no mercado interno de alguns frutos
	Preços elevados de insumos
OPORTUNIDADES	RISCOS
Governo concentra-se na substituição de exportações e importações	Mudanças climáticas: Chuvas e inundações imprevisíveis
Disponibilidade de refrigeração e espaço de carga	Difusão de doenças: Panamá & citrinos verdes
Produtos de nicho especializados (orgânicos)	



PONTOS FORTES

CONDIÇÕES AGRO-ECOLÓGICAS: O LITORAL

Tal como apresentado nos capítulos anteriores, Angola está dotada de recursos naturais favoráveis. Especialmente a planície costeira (*litoral*) adjacente ao *planalto* abriga excelentes condições de produção para um grande número de frutos tropicais e subtropicais. A principal vantagem deste trecho costeiro de aproximadamente 250 km de comprimento e 50 km de largura é a baixa pluviosidade, temperaturas constantes, declive limitado, solos férteis bem drenados e alta disponibilidade de água. As condições limitam a pressão de pragas e doenças e asseguram uma maturação regular dos frutos de qualidade, nomeadamente manga, banana e uvas.

DISPONIBILIDADE DE TERRA E ÁGUA

Embora as terras à volta do Lobito e Benguela estejam a ficar cada vez mais escassas devido a investimentos imobiliários planeados e oportunidades de turismo, a área mais vasta que se estende até à Província do Namibe tem vastas terras disponíveis para os investidores em fruticultura. Evidências empíricas sugerem ainda que as terras em pousio, propriedade de agricultores ausentes, podem ser arrendadas a taxas razoáveis. A terra ao longo da costa, bem como no *planalto*, tem boa disponibilidade de água subterrânea e superficial, especialmente nas proximidades dos principais rios Catumbela e Corporolo em Benguela, e dos rios Kunene, Balombo e Ceve no Huambo. Estas zonas possuem solos aluviais férteis, bem adaptados à produção de frutos.

DESENVOLVIMENTO DO MERCADO INTERNO PARA FRUTAS E SUMOS DE QUALIDADE

Angola tem um mercado de frutas de alto valor bem desenvolvido, controlado pelas cadeias de supermercados, Kero, Maxi e Shoprite. Estas cadeias introduziram normas de qualidade para os frutos e abastecem-se diretamente dos grandes produtores. Além disso, Angola tem um mercado de sumos bem desenvolvido, oferecendo às fazendas de frutas uma saída para as frutas de baixa qualidade.

BANANA E MANGA CUMPREM OS REQUISITOS DO MERCADO DA UE

Os preços dos produtores ao longo do *litoral* parecem ser competitivos, também a nível global. Especificamente, os preços da banana e da manga (ambos aproximadamente em Kz 100 ou US\$ 0,30 por kg durante a época alta) estão em linha com os preços do mercado mundial. Além disso, as variedades cultivadas estão em procura, variedades de Cavendish e Keitt e Kent para banana e manga, respetivamente. Além disso, o pico da colheita de bananas em Angola coincide com a maior procura na UE (Dezembro—Maio).

INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA E FERROVIÁRIA

As facilidades e preços oferecidos pelo Porto do Lobito são comparáveis a outros destinos de exportação como o Chile, o Peru e a África do Sul. O tempo de trânsito para Roterdão de 18 dias (a partir de Luanda) é razoável e os custos de movimentação portuária são moderados e ainda negociáveis. Contentores refrigerados estão disponíveis em quantidade suficiente, dado que as importações (de carne) são maiores do que as exportações no momento. Atualmente, as rotas de alimentação do Lobito passam primeiro pelo Namibe e depois por Luanda, leva mais nove dias a transferir carga para navios de maior dimensão para se ligarem à UE. Para a maioria das frutas, o tempo de trânsito de três semanas é o máximo (para garantir a qualidade).

A LIGAÇÃO LUSÓFONA

As relações históricas com Portugal e Brasil proporcionam a Angola ligações potenciais com produtores profissionais de fruta e capital de investimento destes países. O Brasil é um grande exportador de manga e melão e pode ajudar Angola a fornecer os insumos e conhecimentos adequados. Além disso, o mercado português de fruta, embora muito mais pequeno do que o do Noroeste da Europa, oferece boas oportunidades de exportação.

FRAQUEZAS

NÍVEL DE ORGANIZAÇÃO SECTORIAL

Atualmente, a coordenação das atividades sectoriais é limitada, por exemplo, em termos de conhecimento e educação sobre a produção de frutos, investigação e desenvolvimento, infraestruturas de irrigação, financiamento específico para as empresas frutícolas, serviços fitossanitários e fornecimento de fatores de produção. Alguns destes tópicos são desenvolvidos abaixo; mas é a soma que é maior do que as partes e nações exportadoras bem sucedidas têm sido capazes de organizar o seu sector frutícola através de instituições específicas e programas de desenvolvimento (por exemplo, a estratégia integrada de exportação de flores da Etiópia ou a Autoridade de Desenvolvimento de Culturas Hortícolas do Quênia).

SISTEMA FITOSSANITÁRIO

A UE adotou uma nova diretiva fitossanitária em 21 de Março (2019/523). A diretiva impõe requisitos mais rigorosos para a exportação de frutos e produtos hortícolas e, em especial, para a exportação de citrinos e mangas. Para estas últimas, é necessário criar dois sistemas de cultivo que monitorem a presença de organismos prejudiciais como a mosca da fruta e a mariposa falsa (para os citrinos), e devem ser concebidos protocolos para controlar e/ou introduzir tratamentos eficazes para estes insetos. Neste momento, Angola tem uma capacidade de implementação limitada para cumprir estes regulamentos. Do lado positivo, a banana e o ananás não necessitam de um certificado fitossanitário.

ACESSO A FINANCIAMENTO

Quase nenhuma das empresas entrevistadas tinha contraído um empréstimo para os seus investimentos. As empresas indicam que o acesso ao financiamento e as taxas de juro excessivas constituem estrangulamentos importantes para os seus planos de expansão. O novo plano PRODESI aborda essas preocupações, e o sector frutícola é priorizado nesses planos. Não está claro neste momento se as pequenas e médias empresas também podem ter acesso a estas instalações.

FAZER NEGÓCIOS: ESTADO DE DIREITO E CORRUPÇÃO

Angola ocupa a 173ª posição entre 190 países na lista Doing Business do Banco Mundial. Os tópicos em que Angola tem pontuações especificamente baixas são: obtenção de crédito (posição 184), comércio transfronteiriço (174), execução de contratos (186). Alguns destes temas abordam um “Estado de direito” subdesenvolvido no país. Além disso, a corrupção é um problema, com Angola classificada em 164º lugar entre 176 países no Índice de Corrupção da Transparência Internacional (de 2016).

PREÇOS NO MERCADO INTERNO PARA UMA SÉRIE DE FRUTOS

Para os citrinos, a uva e o ananás, os preços no mercado interno são superiores aos preços no mercado mundial (FOB Luanda). A vantagem é que, portanto, existe uma oportunidade de negócio interessante para estas culturas internamente; também à luz da substituição de importações. Para as exportações, no entanto, neste momento, Angola não é competitiva. Possivelmente estas culturas podem ser cultivadas para o mercado regional (RDC, Namíbia), mas este mercado é limitado em tamanho.

PREÇOS ELEVADOS DE INSUMOS

Os preços dos insumos para, por exemplo, pesticidas, fertilizantes e mudas são mais altos do que nos países vizinhos. Estima-se que os sacos de ureia, NPK e sulfato de potássio, bem como pesticidas como o Mancozebe, um fungicida, e Nematicuri, um nematicida, são o dobro do preço da África do Sul. Do mesmo modo, as plantas jovens importadas, como as mudas de manga e as plantas de bananeira, são o dobro ou triplo da África do Sul.

AUSÊNCIA DE CERTIFICAÇÃO

Além da Novagrolider, as empresas ainda não iniciaram a certificação Global-GAP. Há algumas empresas que estão em processo de iniciar a certificação e aplicar os princípios básicos do Global GAP. Para as empresas que têm produtos de qualidade e a ambição de exportar, este seria o primeiro passo.

OPORTUNIDADES

GOVERNO CONCENTRA-SE NA SUBSTITUIÇÃO DE EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES

O Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição das Importações (PRODESI) foi recentemente iniciado; apoia uma série de atividades para diversificar as exportações de Angola (para além do petróleo) e também se concentra na substituição de importações. O acesso ao financiamento é uma componente importante do programa e o sector dos frutícolas foi selecionado como um dos sectores prioritários.

DISPONIBILIDADE DE CONTENTORES REFRIGERADOS E ESPAÇO DE CARGA

Tanto nos Portos de Luanda como no Lobito há excesso de disponibilidade de contentores frigoríficos, que chegam cheios e saem vazios. O mesmo se aplica ao espaço de carga dos grandes voos de passageiros como a KLM e a TAP. Como taxas de ocupação baixas podem ser negociados contratos para a exportação de frutas.

PRODUTOS ESPECIAIS AGRADÁVEIS COMO MARACUJÁ, LIMÃO E MAMÃO

Embora não especificamente estudados neste relatório, existem boas oportunidades para a exportação por frete aéreo de produtos de nicho como limas (orgânicas), maracujás e mamão. Os preços atuais da lima parecem competitivos e, em algumas explorações agrícolas, estão a ser cultivadas as variedades certas. O mesmo se aplica ao maracujá e ao mamão, ambos exigindo medidas menos exigentes em termos de controlo fitossanitário.

UJES E O CENTRO DE PESQUISA DE CAVACO

A Universidade José Eduardo dos Santos no Huambo tem uma forte Faculdade de Ciências Agrárias que oferece programas de bacharelato e mestrado em Agronomia e Economia Agrícola. Um novo programa de mestrado poderia ser desenvolvido para Horticultura, olhando tanto para a Agronomia e Economia Empresarial da cadeia de valor da fruta. Além disso, a Estação de Investigação Experimental em Cavaco poderia ser revitalizada para apoiar as empresas frutícolas com investigação aplicada sobre, por exemplo, pragas e doenças e gestão da fertilidade do solo.

AMEAÇAS

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS: CHUVAS E INUNDAÇÕES IMPREVISÍVEIS

Os padrões climáticos no Huambo e em Benguela estão a mudar. As alterações climáticas causaram fortes chuvas e inundações em Benguela, Catumbela e Lobito, em 2015 e 2019. No Huambo, as chuvas têm sido menos previsíveis e mais fortes. Dado o aumento contínuo das emissões globais de dióxido de carbono, é provável que um clima mais extremo afete a produção de frutas em Benguela e Huambo.

DIFUSÃO DE DOENÇAS: PANAMÁ E GREENING

O aumento do comércio internacional e as inspeções limitadas nos portos de entrada podem causar a introdução de novos agentes patogénicos em Angola. As doenças mais temidas são a Raça Tropical 4 (TR4) para a banana (ou seja, a doença do Panamá) e a doença dos citrinos verdes (citrus greening). As doenças podem ser importadas através de materiais de plantio afetados.

9

ANÁLISE DOS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO DO SECTOR PRIVADO

Para além da análise SWOT mais geral, o estudo analisou as limitações específicas a nível das explorações agrícolas para aumentar a produtividade e a qualidade das culturas. Para esta análise, olhamos para as propriedades agrícolas que mais ou menos apresentam a média de uso de insumos, práticas agrícolas e gestão pós-colheita. Especificamente, analisamos formas de como estas fazendas podem se desenvolver e expandir ainda mais. Neste capítulo, não nos concentramos especificamente nas fazendas pioneiras que já otimizaram as suas práticas de produção; essas fazendas servem como exemplos de como preencher a lacuna. Concentramo-nos especificamente nas quatro culturas com a maior parte das explorações agrícolas de dimensão média: banana, citrinos, manga e ananás. Tanto para o abacate como para a uva havia muita pouca informação disponível.

BENGUELA: BANANA

As práticas de produção de banana estão geralmente a um nível elevado em comparação com as outras três culturas apresentadas neste capítulo. Todas as fazendas entrevistadas utilizam irrigação gota-a-gota, cultivares melhorados e aplicaram níveis relativamente altos de agroquímicos, em particular fertilizantes. Os rendimentos das cinco explorações entrevistadas são moderados a elevados entre 25 e 35 t/ha por ano. As explorações agrícolas compram frequentemente material de plantio no estrangeiro (Cavendish Williams) como ponto de partida e depois multiplicam localmente através de ventosas. O principal problema na área é a presença de nematódeos (no solo) para os quais estão a ser utilizados pesticidas, aplicados diretamente ou através do sistema de irrigação. Além disso, as explorações aplicam uma rotação depois de a banana estar pronta para ser renovada (cerca de oito em oito anos). As culturas de rotação incluem o milho, cebola e couve. Provavelmente algumas melhorias de produtividade podem ser feitas com aplicação de melhores práticas de rotação e um período de pousio ligeiramente mais longo (por exemplo, de dois anos). Os solos arenosos das principais zonas de produção são muito pobres em matéria orgânica; para aumentar esta percentagem, seria benéfico aplicar composto ou estrume animal. Isto, por sua vez, pode também aumentar a absorção dos fertilizantes inorgânicos. Além disso, dada a proximidade da maioria das explorações agrícolas comerciais

ao oceano, os níveis de sal parecem ser elevados. Recomenda-se alguma forma de lavagem dos sais, combinada com a drenagem (de modo a evitar a acumulação de sais no solo).

HUAMBO: CITRINOS

As boas práticas para o material de plantio são geralmente bem desenvolvidas e quase todos os agricultores utilizam técnicas de enxerto para multiplicar as variedades cítricas. Ou fazem isso ou compram mudas enxertadas no viveiro do centro de investigação agrícola do Huambo. O espaçamento entre plantas também é bastante semelhante, sendo o espaçamento de 6×4 metros o mais comum. Alguns fertilizantes NPK são usados pela maioria das fazendas. A poda das árvores é também uma prática comum. Ao mesmo tempo, os rendimentos são muito baixos. As explorações entrevistadas obtiveram rendimentos inferiores a 5 t/ha de frutos comercializáveis, limões e laranjas. Isto é comparado com 30–50 t/ha na melhor quinta, ou por exemplo, na África do Sul mais de 40 t/ha em média para a laranja.

As maiores diferenças, e espaço para melhoria, podem ser observadas nas práticas de irrigação e gestão de pragas e doenças. Todas as explorações selecionadas para esta análise utilizaram uma combinação de irrigação de sequeiro e de sulcos suplementares. A fonte de água vem principalmente de um rio, e é bombeada para a fazenda e distribuída por pequenos canais e sulcos. Dados os custos das bombas e combustíveis os agricultores tendem a irrigar minimamente, o que leva à escassez de água para a cultura, especialmente nos meses de maio a setembro (período seco) que coincide com o período de maturação e colheita. A gestão das pragas e doenças tem, de longe, o maior impacto no rendimento. Observou-se baixo número de frutos por árvore e alto nível de pressão de doenças. As doenças típicas incluem: ponto preto (causada por *Guignardia*, um fungo), cancro dos citrinos (causado por *Xanthomonas*, uma bactéria), oídio (um fungo), *Phytophthora hibernalis* (um fungo), ácaro da ferrugem dos citrinos, afídeos, gorgulhos e moscas da fruta (todos os insetos). Esta longa lista é compilada com base em oito entrevistas agrícolas e mostra a extensão da pressão de doenças na área. Isto está relacionado com o ambiente de alta precipitação no Huambo, com cerca de 1.350 mm de precipitação em sete meses, de Outubro a Abril.

Estes são também os meses de floração e maturação precoce, o que pode explicar o baixo número de frutos por árvore. Qualquer apoio deve centrar-se na formação dos agricultores sobre o reconhecimento de pragas e doenças e a sua gestão (tanto biológica como química), uma vez que este parece ser o fator mais limitativo para o aumento da produtividade. Atendendo aos elevados preços no mercado interno, às importações conexas e aos baixos preços dos citrinos no mercado mundial, a principal ênfase deve ser colocada na produção de frutos de qualidade para o mercado interno.

BENGUELA: MANGA

Especialmente ao longo da costa estão situados alguns agricultores comerciais que têm pequenas e médias explorações de manga. Para além de uma grande exploração agrícola com 67 ha de manga, as outras explorações agrícolas do núcleo principal da manga, o Dombe Grande, têm entre 5 e 10 ha. Estas fazendas usam irrigação por sulco gravitacional com água de um rio ou riacho. As variedades cultivadas são Keitt, Kent e Tommy Atkins, e muitas vezes as mudas enxertadas são compradas na África do Sul a um custo elevado. As explorações agrícolas utilizam fertilizantes NPK e tanto inseticidas como fungicidas (como o mancozebe). Os inseticidas são utilizados contra a mosca da fruta e os fungicidas contra a antracnose. Os rendimentos são relativamente elevados, superiores a 30 t/ha. As árvores são frequentemente muito altas e largas, o que dificulta a colheita. As principais questões observadas têm a ver com o controlo da mosca branca (que pode propagar doenças) e com a gestão pós-colheita. No momento nenhuma das empresas entrevistadas tem uma instalação de embalagem profissional para classificação, limpeza e embalagem.

Podem ser introduzidas melhorias em termos de gestão integrada das pragas para combater a mosca da fruta, por exemplo, através de armadilhas e iscos (para além da utilização de pesticidas) e de protocolos de higiene rigorosos (por exemplo, remoção e destruição de frutos no solo que servem de fonte de insetos). Para iniciar as exportações, as fazendas precisam ter protocolos rígidos da mosca da fruta, certificação e instalações de embalamento.

Formação e apoio financeiro poderiam ser considerados para desenvolver, por exemplo, começando com um produtor líder, que por sua vez apoia um número de pequenos produtores ao seu redor.

BENGUELA: ABACAXI

O cultivo do abacaxi nas áreas de Monte Belo e Ganda é caracterizado pela produção de sequeiro de variedades locais que são principalmente reproduzidas (através de ventosas) na própria fazenda. As explorações agrícolas têm tipicamente entre 10 e 20 ha e são extensas, com baixas densidades de plantas de 1x1 m. A pressão de doenças é baixa e as explorações agrícolas, em geral, quase não utilizam pesticidas. O uso de fertilizantes também é baixo. Em geral, é aplicado um sistema de agricultura de baixo consumo de insumos e baixo rendimento. Em comparação com a “top-farm” na área, os rendimentos são muito mais baixos nas explorações agrícolas médias, entre 5 e 10 t/ha, enquanto a produtor nº 1 atingiu mais de 30 t/ha.

O ananás, em geral, prefere solos bem drenados, pois a cultura não suporta a acumulação de água. A cultura pode suportar bem a seca, pois é uma cultura xerófila, o que significa que seus estômatos podem ser mantidos fechados durante as horas mais quentes do dia, quando a evapotranspiração é mais alta. Ainda assim, para uma produtividade ótima, o ananás prefere uma precipitação anual superior a 1.100 mm, bem distribuída ao longo do ano. Na província de Benguela (Ganda, Monte Belo) a precipitação está entre 1.100 e 1.300 mm com cinco meses sem chuva, de Maio a Setembro. É durante estes meses (mais frios) que a produtividade é seriamente reduzida se não for aplicada nenhum tipo de irrigação. Outra solução pode ser a cobertura vegetal mais intensiva, a fim de reduzir a evaporação do solo e aumentar a temperatura do solo. A formação dos agricultores poderia consistir no apoio a técnicas de cultivo mais intensivas que incluam a cobertura morta (plástico), uso de fertilizantes orgânicos e inorgânicos e irrigação suplementar. O benefício adicional da irrigação seria que a temporada de abacaxi podia ser estendida, produzindo também nos meses de junho a setembro, quando os preços de mercado são mais altos.

TOP-10 EMPRESAS

Das vinte empresas que entrevistamos, as dez seguintes poderiam chegar ao próximo nível de produção e qualidade para o mercado interno de alta gama e exportação; isto é baseado nas suas práticas atuais, rendimentos, motivação e interesse:

COMPANY	LOCATION	FRUIT
Bernardo Francisco	Bimbas/Cavaco, Benguela	banana
BP Agro	Bimbas/Cavaco, Benguela	banana
Fazenda MAM	Bimbas/Cavaco, Benguela	banana
Fernando Marques	Bimbas/Cavaco, Benguela	banana
Fazenda MMM	Calenga, Caála	citrinos/ frutos da paixão
Fazenda Simba	Cuima, Caála	citrinos
LS & SS Ltd	Catemo, Chipipa, Huambo	citrinos
Fazenda Kavili	Ganda	manga
Fazenda Vissoma	Dombe Grande, Baia Farta	manga
Fazenda Otchiviliso	Monte Belo, Bocoio	abacaxi

10

CASOS DE NEGÓCIO

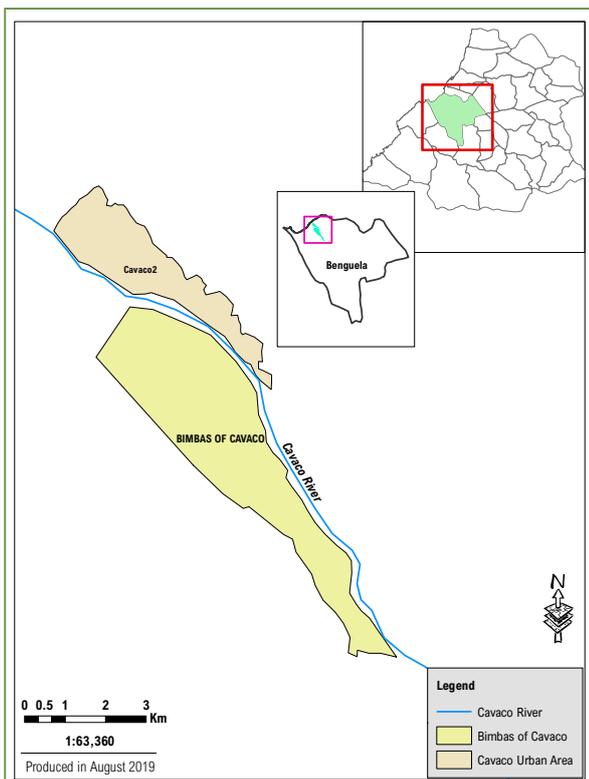
VALE DO CAVACO – EXPORTAÇÃO DE BANANA

INTRODUÇÃO

O Vale do Cavaco é um vale situado junto ao rio Cavaco, nas proximidades da cidade de Benguela (ver figura 18). O vale cobre cerca de 3.500 ha de terra com mais de 700 ha dedicados à produção de banana e o restante é utilizado para outras culturas hortícolas como cebola, tomate, couve e papaia.

O vale recebeu apoio substancial do governo, concentrado principalmente na obtenção de água suficiente para a produção de culturas irrigadas e na extensão do caminho-de-ferro. O projeto de desenvolvimento de infraestrutura incluiu a reabilitação da barragem de Dungo e um túnel transversal de 5.800 metros de comprimento que redirecionou a água do rio Cubal para o rio Cavaco. Isto permitiu a recarga do nível do lençol freático no Vale do Cavaco. Como resultado, as empresas no vale podem perfurar água a uma profundidade de 8–10 metros, reduzindo significativamente os custos de perfuração e bombeamento. Dada a proximidade com o mar, existe um risco de salinização. É necessária uma lavagem suficiente dos sais no solo e drenagem para manter a alta produtividade atual.

Figura 18 Vale do Cavaco



Para além da infraestrutura hídrica, a linha férrea foi desenvolvida desde o Porto do Lobito até Cavaco. Isto implica que as mercadorias podem ser transportadas diretamente (por contentor) da exploração agrícola para a estação até ao porto. A distância entre a estação de Cavaco e o Porto do Lobito é de 40 km.

O último projeto, ainda a ser finalizado, inclui a expansão da rede elétrica. Isto permitirá que as explorações agrícolas utilizem eletrobombas em vez de bombas de combustível para os seus sistemas de irrigação, câmaras frigoríficas e câmaras de maturação.

A AGROECOLOGIA

O Vale do Cavaco apresenta excelentes condições de produção durante pelo menos oito meses do ano (Outubro—Maio), com temperaturas elevadas (média de 26°C) e humidade relativa (rH = 80%). O vale recebe uma precipitação de cerca de 250 mm por ano, reduzindo significativamente a pressão de pragas e doenças. Como indicado acima, o Vale tem uma excelente infraestrutura de irrigação e água disponível suficiente.

AS EMPRESAS

No vale existem cerca de 35 explorações agrícolas que produzem banana numa área de 720 ha. Várias destas empresas aplicam boas práticas agrícolas; utilizam variedades melhoradas (frequentemente importadas) de plântulas de banana; aplicam agro-químicos suficientes e de qualidade; e protegem as suas bananas contra hematomas (através do uso de sacos plástico). Os principais desafios de produção incluem nematódeos e, em menor medida, sigatoka negra. Os nemátodos estão a ser controlados pela rotação de culturas e nematicidas; as folhas afetadas pelo sigatoka são imediatamente removidas. Os rendimentos das culturas são elevados, com mais de 40 t/ha nas explorações com uma gestão mais profissional. Algumas explorações dispõem de instalações de lavagem e arrefecimento profissionais. Os compradores atuais incluem o Kero e Shoprite, e os preços estão entre 100—120 Kz por kg (durante a época alta), ou cerca de US\$ 0,30—0,35 por kg.

Fotos 1-2 Uma quinta exemplar no Vale do Cavaco



O CASO DE NEGÓCIO

As empresas do Vale do Cavaco têm a oportunidade de iniciar exportações para a União Europeia. O seu preço de custo é aceitável, a sua qualidade e produtividade é elevada e a escala de produção é interessante para os compradores estrangeiros. É importante ressaltar que as bananas não requerem medidas fitossanitárias rigorosas, o que facilita o início das exportações. Além disso, Angola faz parte do regulamento ACP da UE com tarifas de importação reduzidas.

Além disso, olhando para os preços atuais no produtor, a exportação pode ser uma proposta interessante para os produtores de banana do Cavaco. Incluindo os custos adicionais de certificação, caixas de cartão e transporte, deve ser possível vender bananas angolanas a 9 dólares por caixa de 18 kg FOB Lobito:

Tabela 8 Custos previstos para as exportações de bananas do Lobito

PREÇO DE CUSTO (FOB Lobito)	PREÇO UNITÁRIO	UNIDADE	Kz/kg	US\$/kg
Preço à saída da exploração (por kg) *	AOA 150	kg	150	0,41
Caixas de cartão	AOA 480	Caixa de 18 kg	27	0,07
Transporte para o porto (contentor frigorífico)	AOA 117.000	19,44 toneladas por contentor frigorífico	6	0,02
TOTAL			AOA 183	\$0,50

* Kz:US\$ (1/10/2019): 369

As fazendas que quiserem exportar precisam investir em infraestruturas, manutenção de registos e certificação. Os custos para isso variam de acordo com o tamanho da fazenda e da infraestrutura existente. Por conseguinte, não foi aqui incluída uma orçamentação pormenorizada, mas sim um prémio para as explorações de banana de 50% do seu atual preço de produção, que deverá cobrir os custos adicionais, bem como uma margem de lucro mais elevada para incentivar a alteração do seu sistema. Existe uma fábrica de caixas de cartão disponível em Benguela, que pode, com alguns ajustes e pequenos investimentos, produzir caixas de qualidade a um preço competitivo.

CONSIDERAÇÕES E INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS

A fim de “chegar lá”, é necessário abordar uma série de questões. Globalmente, é provavelmente necessário um período de transição de 2–3 anos para iniciar as exportações numa escala substancial com uma qualidade consistente. Actividades propostas:

- [Iniciar um GAP Global e provavelmente um processo de certificação de um certificado social com 3–4 empresas, que já estão a implementar boas práticas agrícolas e têm um certo tamanho (> 20 ha).
- [As explorações selecionadas podem ainda ser apoiadas garantindo o acesso ao financiamento (em condições favoráveis) para investir na expansão das explorações (terras), infraestruturas (irrigação, instalações de processamento e camaras frigoríficas) e certificação. O PRODESI pode ser contactado para isso.
- [Algumas melhorias precisam ser feitas na fábrica de caixas para produzir a qualidade certa de caixas (suficientemente forte com uma marca atraente).
- [Organizar o processo logístico da fazenda ao porto, garantindo o carregamento e selagem dos contentores refrigerados na fazenda, e tempos de trânsito mais rápidos do Lobito para Roterdão/Antuérpia (estes devem ficar abaixo de 21 dias).
- [Convidar novos investidores para a área (provavelmente incluindo o maior Litoral de Benguela) que queiram iniciar a produção para exportação. Outras culturas que podem ser consideradas são: melões, maracujás e uvas.
- [A médio prazo (3–5 anos), é necessário investir num laboratório de tecidos vegetais e num centro de investigação agronómica mais profissional. Isto pode ajudar o cluster do Cavaco a manter-se competitivo, reduzindo continuamente o preço de custo e introduzir inovações.

DOMBE GRANDE – MANGA DE EXPORTAÇÃO

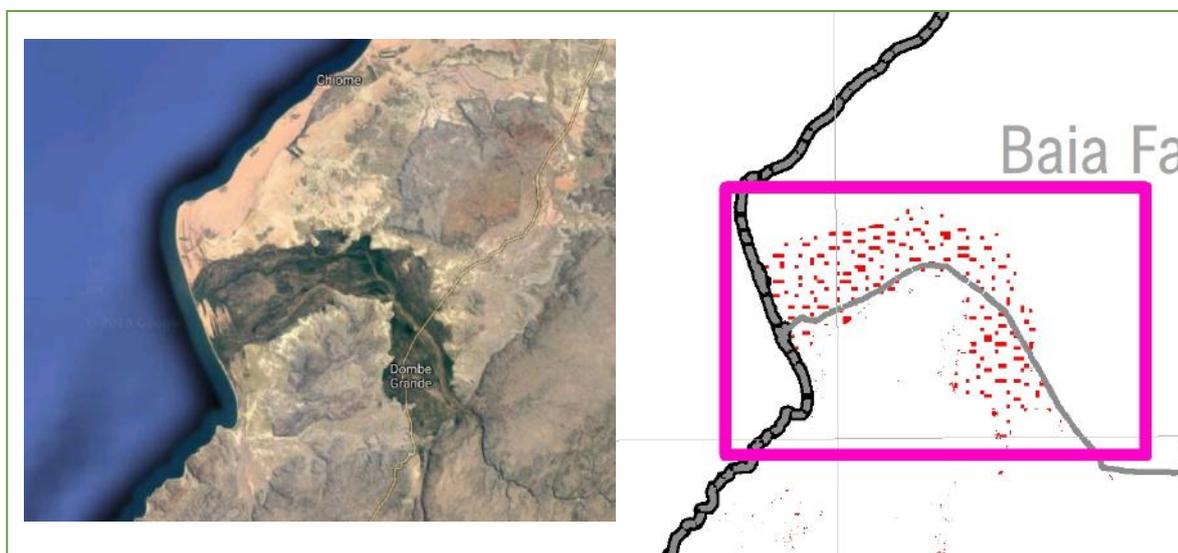
INTRODUÇÃO

O segundo caso de negócio centra-se nas mangas em Dombe Grande e arredores. O núcleo principal está situado ao longo do delta do intermitente rio Corporolo, que termina num leque aluvial em direção ao oceano. Os dois mapas abaixo mostram a sobreposição entre o tipo de solo e as fazendas de manga mais importantes. As razões subjacentes são a maior fertilidade e retenção de humidade desses solos, bem como a disponibilidade de água de irrigação (tanto superficial quanto subsuperficial).

Como mostra o segundo mapa, há um grande número de mangueiras neste agrupamento, com cerca de dez fazendas com fazendas entre 5 e 10 ha com variedades comerciais (Kent, Keitt e Tommy). Estes tamanhos são comparáveis, por exemplo, com a Costa do Marfim, onde a maioria dos agricultores comerciais também cultiva entre 5 e 20 ha (van den Broek et al, 2016). As práticas de cultivo são profissionais, com rendimentos de 15–20 t/ha. Este valor é superior ao das zonas setentrionais da Costa do Marfim, onde a maior parte da produção é de sequeiro e os rendimentos médios rondam os 10 t/ha (id.).

Devido à baixa precipitação ao longo da costa, a propagação de doenças é geralmente mais baixa do que nas fazendas mais húmidas do interior (por exemplo, em torno da Ganda), tornam os produtos mais adequados para exportação. A mosca da fruta e a antracnose estão presentes, mas os agricultores da zona indicam que a sua ameaça pode ser controlada através da utilização de inseticidas e fungicidas.

Figuras 19–20 Mapa geográfico do Dombe Grande, Baía Farta e presença de explorações de manga



A AGROECOLOGIA

Dombe Grande possui excelentes condições de produção de manga com temperaturas elevadas (média de 24°C) e humidade relativa (rH = 80%). O vale recebe uma precipitação de cerca de 280 mm por ano, reduzindo significativamente a pressão de pragas e doenças. O mês de Março tem a maior precipitação média de cerca de 100 mm. Isto coincide com o fim da estação da manga e pode aumentar a propagação da mosca da fruta.

AS EMPRESAS

Em Dombe Grande existem cerca de 10 agricultores comerciais que produzem manga em mais de 200 ha. Algumas destas explorações aplicam boas práticas agrícolas e utilizam plantas enxertadas importadas, de Keitt, Kent e Tommy da África do Sul. O espaçamento entre plantas é tipicamente de 200–250 árvores por hectare (usa um espaçamento de 5×10m ou 5×8). Eles têm irrigação por sulcos usam águas rasas subterâneas ou águas de rios, e aplicam podas adequadas para manter as árvores baixas e largas ramificações. O preço das mangas é de cerca de 75 kwanzas por quilo, ou US\$ 0,21 por quilo; entregues em Luanda. Abaixo uma foto de uma grande fazenda de manga em Dombe Grande.

Foto 3 Uma fazenda de manga exemplar em Dombe Grande



Tabela 9 Análise de lucro de uma exploração de manga de 25 ha em Dombe Grande (1 US\$ = 360 kwanza)

ITEM	MON-TANTE	TAMANHO DA UNIDADE	PREÇO POR UNIDADE (AOA)	Total (AOA)	Total (US\$)
Adubo	8	Sacos de 25 kg de NPK	3.750	30.000	83,33
Fungicida	1	litro de Mancozebe	5.000	5.000	13,89
Inseticida	1	litro de Canjila	5.000	5.000	13,89
Material de plantio	200	Enxertado de RSA	3.000	600.000	66,67
Trator	2	preparação do terreno	35.000	70.000	7,78
Irrigação - combustível	40	litros/semana (20w)	135	1.612	12,00
Bomba diesel + gerador	1	Sistema	5.475.000	21.900	60,83
Mão-de-obra	5	por hectare	15.000	75.000	208,33
Custos de transporte	1	por 10 toneladas	50.000	75.000	208,33
Custos totais das mercadorias vendidas					\$675,06
Receita total	15 tons		AOA 75	AOA 1.125.000	\$3.125,00
Lucro bruto por ha					\$2.449,94

O BUSINESS CASE

Embora não tão avançadas como o aglomerado de bananas de Cavaco, as explorações agrícolas de Dombe Grande têm potencial para iniciar exportações para a União Europeia. Além disso, as margens de lucro potenciais parecem mais saudáveis do que para a banana, dado o mercado mais elevado na União Europeia, de cerca de 1,85 dólares por kg (preço no destino na UE). O preço de custo atual das explorações agrícolas estudadas parece aceitável; os custos mais importantes para os agricultores consistem em fertilizantes (US\$ 83 por hectare), material de plantação (US\$ 67 por hectare, usando um período de depreciação de 25 anos), pesticidas (US\$ 28 por hectare), mão-de-obra (US\$ 208 por hectare), irrigação (US\$ 73 por hectare) e custos de transporte para Luanda (US\$ 208 por 15 toneladas de manga). Com um rendimento conservador de 15 t/ha, as receitas são de US\$ 3.125 por ha; chegam a um lucro bruto de US\$ 2.450 por ha. O lucro bruto não inclui despesas gerais, rendas de terrenos e impostos. Isto mostra a boa rentabilidade de gerir uma fazenda de manga profissional.

A um preço de cerca de 0,20 USD no produtor, deverá ser possível iniciar as exportações para a União Europeia. As áreas em que as fazendas precisam investir são: embalagem profissional, certificação e material de embalagem:

- [As grandes fazendas de manga na África Ocidental investiram em instalações de embalagem profissionais onde se realiza a classificação, lavagem e embalagem. As instalações de embalagem têm linhas de lavagem e triagem simples e automáticas, onde as mangas são classificadas de acordo com o tamanho. A triagem é feita de acordo com: cor, manchas e outros defeitos visíveis e é feita à mão. Mais e mais instalações de embalagem têm pré-refrigeração e instalações de armazenamento a frio. O investimento típico em uma instalação de embalagem com câmaras frigoríficas varia entre US\$ 200.000–300.000.

- [A certificação precisa ser implementada, exigindo investimentos em balneários para o pessoal e manutenção de registos do uso de agro-químicos. Além disso, a certificação orgânica ou de Comércio Justo pode ser considerada. Dada a natureza rica dos solos na área e a limitada pressão de doenças, a conversão para o modo de produção biológico deveria ser viável, embora exija a introdução de novas práticas de fertilidade do solo e de gestão das pragas.
- [Atualmente, o material de embalagem é principalmente importado, embora tenham sido feitos investimentos em fábricas locais de papelão. Os tamanhos das caixas de 4 e 8 kg são comuns e os materiais devem ser suficientemente fortes para manter as caixas na palete (por exemplo, 5 folhas para caixas de 8 kg e 3 folhas para caixas de 4 kg).

Com estas medidas em vigor, Angola ainda compete com grandes exportadores como o Brasil, o Peru e, em menor medida, a África do Sul na janela de Dezembro—Março. Como tal, Angola terá de ser muito competitiva em termos de: preço, qualidade e oferta consistente.

CONSIDERAÇÕES E INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS

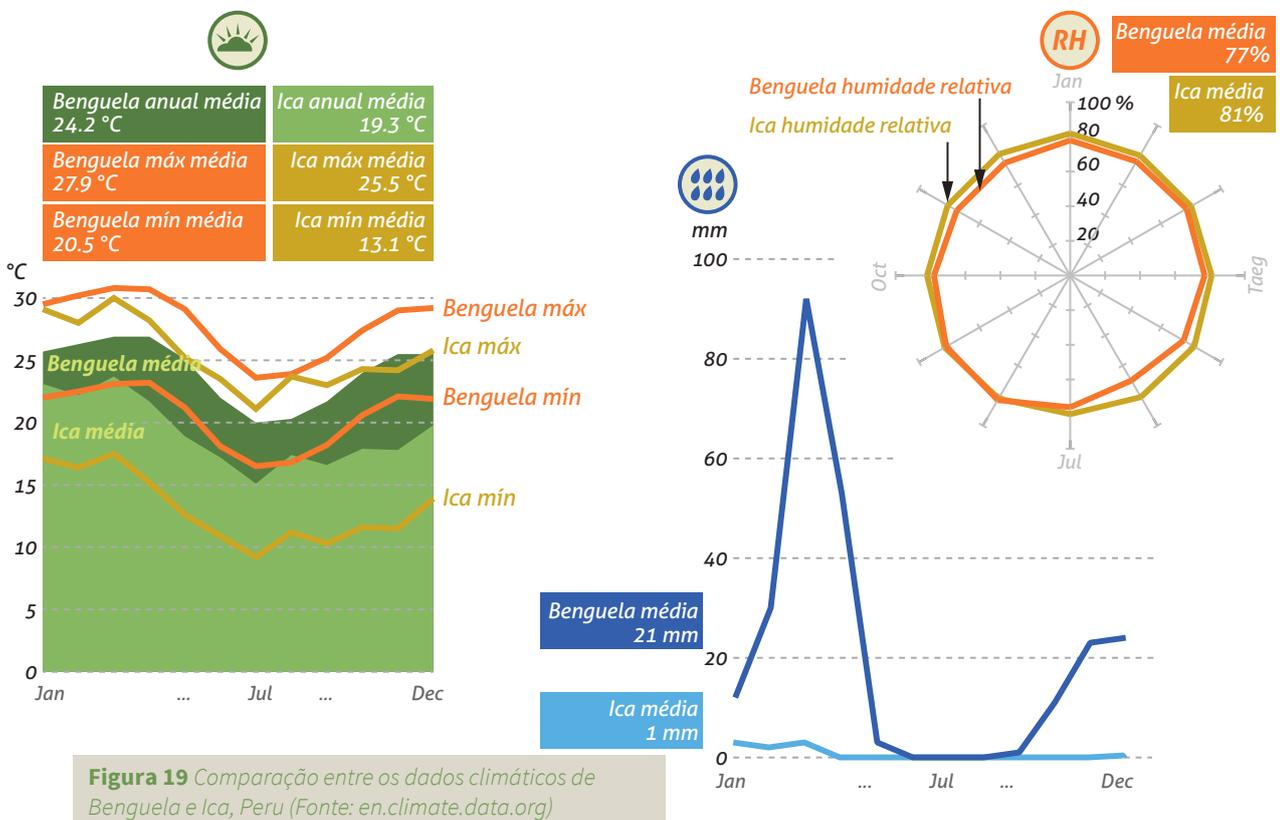
A fim de “chegar lá”, é necessário abordar uma série de questões. Globalmente, é provavelmente necessário um período de transição de 2—3 anos para iniciar as exportações numa escala substancial com uma qualidade consistente. Actividades propostas:

- [As explorações seleccionadas podem ser apoiadas garantindo o acesso a financiamento (em condições favoráveis) para investir em instalações de acondicionamento e de armazenagem a frio, bem como na certificação. O PRODESI pode ser contactado para isso.
- [A certificação Global GAP é exigida e, provavelmente, também a certificação social. Isto poderia ser liderado por uma fazenda maior, possivelmente trabalhando em conjunto com um número de agricultores de menor escala (opção 2 de certificação).
- [Algumas melhorias precisam ser feitas na fábrica de caixas para produzir a qualidade certa das caixas (suficientemente forte com uma marca atraente).
- [Organizar o processo logístico da fazenda ao porto, garantindo o carregamento e selagem dos contentores refrigerados na fazenda, e tempos de trânsito mais rápidos do Lobito para Roterdão/Antuérpia (estes devem ficar abaixo de 21 dias).
- [Há uma oportunidade de negócio para desenvolver a produção local de material de plantio para variedades-chave de manga como Kent, Keitt e Tommy.

O investimento mais importante será na capacidade do governo para gerir um sistema fitossanitário eficaz. De acordo com as orientações da CFI, o Ministério da Agricultura, enquanto autoridade competente, deve assumir a liderança nesta matéria. Especificamente para a manga, novos regulamentos foram aprovados recentemente pela UE (especificamente para a mosca da fruta); e o governo angolano precisará apresentar protocolos à UE sobre como os agricultores estão a controlar esta praga. Dada a presença da mosca da fruta na zona, estão disponíveis duas opções para abrir o comércio com a UE: 1) Dispor de um local de produção livre de pestes e de informações sobre a rastreabilidade; ou 2) Dispor de um tratamento eficaz. Em relação a este último, o tratamento de água quente está sendo aplicado em outros países (especialmente na América Latina). Por enquanto, parece que a abordagem de um sistema integrado (combinando controlo biológico e químico) é o mais prático para Angola. O Ministério da Agricultura deve desenvolver rapidamente um protocolo/orientação com medidas pormenorizadas que os agricultores exportadores devem aplicar para controlar a mosca da fruta e convencer a UE.

11

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES



GRANDES CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO NO LITORAL DE ANGOLA

Tendo em conta todas as análises, agronómicas e económicas, tanto do lado da procura como do lado da oferta, surge um claro vencedor: a zona litoral da Província de Benguela e a produção de banana e manga. Os exemplos específicos dos aglomerados de Cavaco, para a banana, e de Dombe Grande, para a manga, podem ser vistos de forma mais ampla como toda a zona litoral de Angola, incluindo as províncias do Bengo, Kwanza Sul e Namibe. Se a água, para irrigação, poder ser assegurada, estas províncias têm excelentes condições de produção de banana, manga, uva, melão e maracujá. A sua desvantagem atual é o tempo de trânsito do Lobito e Luanda para a Europa. Isto está principalmente relacionado com a falta de oferta atual e, como tal, coloca o problema da galinha e o ovo; uma vez que Angola comece a produzir volumes suficientes de frutos tropicais, serão desenvolvidas rotas mais rápidas com tempos de trânsito mais curtos.

Olhando para o planalto, os citrinos crescem bem, especialmente nas áreas de baixa altitude entre 1.400 e 1.550 m e ligeiramente menor precipitação anual de 1.000–1250 mm. Essas áreas são interessantes para a produção interna, substituindo as importações atuais da África do Sul e Espanha. Para a produção destinada à exportação, não vemos atualmente oportunidades suficientes, tendo em

conta os elevados preços no produtor, a elevada pressão de doenças nas zonas de produção e as medidas fitossanitárias muito rigorosas da UE em relação aos citrinos.

O POTENCIAL DE ANGOLA: “O PERU DE ÁFRICA”

Olhando novamente para a área litoral, o Peru pode servir como um grande exemplo. A esta luz, é interessante observar as semelhanças entre os dois países e as suas faixas costeiras. Como exemplo, utilizamos o vale de Ica, uma das principais áreas de produção de frutas no Peru, e o sistema de irrigação do Cavaco, perto de Benguela. Ambos estão localizados em latitudes semelhantes no hemisfério sul, com Ica a uma latitude de 14,1° Sul e Benguela a uma latitude de 12,5° Sul. Além disso, a precipitação e a humidade relativa são semelhantes; ambas muito secas e com uma humidade de cerca de 80%. Em termos de temperaturas, Ica mostra um padrão climático mais extremo com maiores amplitudes dia-noite. Em média Benguela tem uma temperatura de 24°C e Ica de 19°C; com temperaturas mínimas em Ica mais baixas, com média de 13°C, em comparação com Benguela 21°C. Isso poderia tornar Benguela mais adequada para banana e manga; e Ica para uva e abacate. Além disso, em termos de distância e tempo de trânsito, as duas localizações são bastante semelhantes,

com uma ligeira vantagem para Benguela/Lobito estar mais próximo dos principais portos da Europa. Como tal, Angola poderia imitar o sucesso do Peru e tornar-se um grande exportador de frutas tropicais.

E COMO CHEGAR LÁ...: UMA ESTRATÉGIA SECTORIAL

Para lá chegar, recomenda-se uma abordagem setorial (por exemplo, ver Westenbrink et al, 2017). Tomando como ponto de partida o sector frutícola angolano, a lógica de intervenção pode basear-se na análise SWOT e, em particular, nas fraquezas. Além disso, Angola pode aprender com outros países bem sucedidos que desenvolveram um forte sector de exportação de hortícola há quase duas décadas, como o Peru e a Etiópia. Neste contexto, os ingredientes chave para uma estratégia de desenvolvimento do sector frutícola em Angola são:

- [Incentivos do sector privado ao investimento em explorações de exportação de frutas, incluindo empréstimos a condições favoráveis: empréstimos a mais longo prazo com taxas de juro mais baixas e períodos de carência de 1–2 anos.
- [Um banco de terras, que tem terras disponíveis para investidores em locais-chave de produção de frutas.
- [Desenvolvimento de grandes sistemas de irrigação ao longo da costa, possivelmente organizados em parcerias público-privada, com empresas de engenharia e construção, bem como investidores agrícolas. Um bom exemplo disso é o novo esquema de irrigação de 78.000 ha de *Chavimochic* no Peru, que organiza instalações de irrigação em três Vales.
- [Um bom sistema fitossanitário, com inspetores bem treinados e certificação eletrónica. O serviço fitossanitário deve monitorar a situação atual das pragas, desenvolver protocolos sobre como controlar organismos prejudiciais em nível de fazendas e ser capaz de aconselhar as fazendas de frutas sobre práticas (integradas) de gestão de pragas.
- [Facilitar a rápida logística entre o Lobito e Luanda e Roterdão/Antuérpia: Embora o Peru esteja geograficamente mais distante do noroeste da Europa, devido à escala de produção, foram desenvolvidas linhas mais rápidas. Angola poderia inicialmente subsidiar uma linha rápida entre o Lobito e Luanda (por estrada ou por mar) para garantir que os tempos de trânsito permaneçam abaixo dos 21 dias.
- [Serviços específicos de apoio setorial, necessários para apoiar as explorações frutícolas com os fatores de produção e serviços adequados; em especial, mudas e plântulas de qualidade, caixas de cartão de qualidade para exportação e aconselhamento agronómico.
- [Missões comerciais para atrair empresas estrangeiras para investir e comercializar com Angola. Os participantes de missões comerciais podem ser empresas de produção de frutas, comerciantes, fornecedores de insumos, prestadores de serviços e empresas de investimento.

Cada um desses elementos fornece uma parte do quebra-cabeça de que é feito um sector frutícola competitivo. Por exemplo, na Etiópia, foi a combinação de boas condições agro-ecológicas, disponibilidade de terras, capacidade de carga (aérea) suficiente a preços competitivos, empréstimos suaves e incentivos fiscais que levou à emergência de um sector de exportação de flores de 400 milhões de dólares americanos. Algo semelhante é provavelmente necessário para Angola.

REFERÊNCIAS

- ... Agrix, 2017, Relatório de uma visita de estudo à região do Huambo: Oportunidades de cooperação privada e pública entre Angola e os Países Baixos na área da agricultura e alimentação, 28 de Janeiro — 5 de Fevereiro de 2017
- ... Broek, J van den, N Apenteng-Sackey, M Arnoldus, S Keita, R Waardenburg, 2016, África Ocidental — Fruit scoping study, Resilience / Sense / The Rock Group (encomendado pela RVO — Netherlands Enterprise Agency)
- ... CBI, 2018, Exportação de mangas para a Europa: (www.cbi.eu — atualizado em 24 de outubro de 2018)
- ... EABG Servicos Lda, 2016, Developing Angolan-Dutch private sector cooperation, Fact finding Agriculture in Southern Angola Provinces, (encomendado pela RVO — Netherlands Enterprise Agency)
- ... Fresh Produce Centre, 2019, Factsheet: Novos requisitos fitossanitários (fitossanitários) para a exportação de frutas e produtos hortícolas para a União Europeia
- ... ITC Trade Map, 2019, Dados sobre o comércio de Angola e da UE; consultado em agosto e setembro de 2019
- ... Oliver Wyman, 2018, Disruption in fruit and vegetable distribution, Fruit Logistica Trend Report 2018, Messe Berlin GmbH / Oliver Wyman
- ... Peperkamp M, 2016, Factfinding horticultura Peru, ICI Business / Access Latin America / Fruit Consultancy Europe BV (encomendado pela RVO Netherlands Enterprise Agency)
- ... Westenbrink G, G Beers, F Joosten, Y Dijkxhoorn, J van den Broek, J van der Lee, N de Groot, 2017, Desenvolvimento do setor agrícola: Guidelines for Aid & Trade support in Dutch PSD-partner countries, Ministries of Agriculture, Nature & Food Quality and Foreign Affairs in the Hague, the Netherlands

